

**FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO**

**FACULDADE DE ECONOMIA**

**O DEBATE SOBRE O CARÁTER DA  
REVOLUÇÃO SOCIALISTA NA URSS**

**FERNANDA ROMANO RODRIGUES PEHRSSON**

Monografia de Conclusão de Curso  
apresentada à Faculdade de Economia para  
obtenção do título de graduação em Ciências  
Econômicas, sob a orientação do Prof.  
Antônio Sérgio Bichir.

**São Paulo  
2008**

PEHRSSON, Fernanda Romano Rodrigues. O DEBATE SOBRE O CARÁTER DA REVOLUÇÃO SOCIALISTA NA URSS. São Paulo, FAAP, 2008, 53p.

(Monografia Apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Econômicas da Faculdade de Economia da Fundação Armando Alvares Penteado)

Palavras-Chave: Revolução de Outubro, URSS – Revolução Permanente – Socialismo num só País – Desenvolvimento Econômico, URSS.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao PROFESSOR BICHIR, meu orientador, pela atenção, por toda a ajuda e pelo incentivo para a conclusão deste trabalho. Agradeço pela contribuição com material bibliográfico, pela paciência com suas explicações e por todas as sugestões.

Ao PROFESSOR ÁQUILAS, que também contribuiu com a realização deste trabalho, com material bibliográfico, esclarecendo dúvidas e dando opiniões.

Aos meus COLEGAS DE TRABALHO, à MINHA FAMÍLIA e ao MEU NAMORADO, pela paciência com minha ansiedade, ausência e preocupação durante a realização deste trabalho.

## **Resumo**

Esta monografia estuda o debate em torno do caráter da revolução socialista que se iniciou durante a revolução bolchevique de 1917 na Rússia e tomou força após a morte de Lenin, com a disputa pela sucessão da liderança do Partido. A Revolução de Outubro instaurou na Rússia um governo de caráter socialista. As condições econômicas e sociais da Rússia desencadearam um debate em torno do caráter da revolução que tinha como protagonistas Trotsky na defesa da “revolução permanente” e Stalin, na defesa do “socialismo num só país”. Após a vitória da corrente stalinista no partido bolchevique e sua ascensão ao poder, Trotsky iniciou a luta contra o governo stalinista e, com outros membros do Partido, formou a Oposição Unida. O trabalho procura demonstrar como Stalin se tornou vitorioso e qual foi sua posição com relação às medidas propostas pela Oposição, mais tarde adotadas para o processo de industrialização da URSS.

## ÍNDICE

|  |           |
|--|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO</b>  | <b>1</b>  |
| <b>1. A SITUAÇÃO REVOLUCIONÁRIA DA RÚSSIA E A CONQUISTA DO PODER</b>                     | <b>3</b>  |
| 1.1 Antecedentes da Insurreição de Outubro e a Tomada do Poder                           | 3         |
| 1.2 Problemas de Implementação do Socialismo   | 6         |
| <b>2. O GRANDE DEBATE: A REVOLUÇÃO PERMANENTE <i>VERSUS</i> O SOCIALISMO NUM SÓ PAIS</b> | <b>12</b> |
| 2.1 O Conceito de “Revolução Permanente”: Parvus e Trotsky                               | 12        |
| 2.2 Lenin e o Momento de Inflexão: As teses de Abril                                     | 15        |
| 2.3 A “Revolução Permanente” <i>versus</i> o “Socialismo num só país”                    | 17        |
| <b>3. A ASCENSÃO DE STALIN, A DERROTA DA OPOSIÇÃO E A BUROCRATIZAÇÃO DO PARTIDO</b>      | <b>26</b> |
| 3.1 Stalin contra a Oposição   | 29        |
| 3.2 A Luta de Lenin contra a Burocratização  | 38        |
| 3.3 O Início da Industrialização Forçada: Vitória de quem?                               | 45        |
| <b>CONCLUSÃO</b>   | <b>48</b> |
| <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>  | <b>52</b> |

## INTRODUÇÃO

O tema deste trabalho é o debate político-econômico protagonizado por Trotsky e Stalin, que se iniciou ainda antes da Revolução Russa de 1917 e tomou força após a morte de Lenin, em 1924. O trabalho se justifica pela importância do tema para entender as medidas econômicas e políticas adotadas por Stalin que possibilitaram o desenvolvimento industrial da URSS durante seu governo. Os debates sobre o caráter da revolução e o desenvolvimento industrial são assuntos já estudados de forma vasta, por diversos autores, no entanto, os debates travados neste período e sua relação com o desenvolvimento soviético ainda geram polêmica e, por esse motivo, é um tema intrigante para todos os interessados na história da URSS, na história da própria revolução socialista e na história político-econômica mundial.

Assim sendo, o objetivo deste estudo é demonstrar como o debate político-econômico protagonizado por Trotsky, que defendia a teoria da “revolução permanente”, e por Stalin, na defesa do “socialismo num só país”, possibilitou a vitória do pensamento stalinista no Partido e a vitória do próprio Stalin como sucessor de Lenin. Além disso, será abordada a contradição das medidas econômicas adotadas por Stalin já sob o comando da URSS: as medidas que possibilitaram o desenvolvimento econômico soviético foram, em sua maioria, as mesmas que haviam sido propostas pela Oposição, liderada por Trotsky.

Para um melhor entendimento do tema foi utilizada tanto bibliografia primária quanto bibliografia secundária. Dentre os principais autores de bibliografia primária estão Trotski, Stalin, Bukarin, Lenin e Preobrajensky, membros do partido bolchevique que participaram ativamente da revolução e dos debates que a sucederam. Foram utilizadas obras primárias escritas na época da revolução e que geraram grande polêmica quando publicadas, como *As Teses de Abril*, de Lenin; a *Revolução Permanente*, de Trotsky e *A Nova Econômica*, de Preobrajensky. Como obras secundárias, foram utilizadas obras como as de Bettelheim, autor de estudos com enfoque econômico sobre a URSS; Isaac Deutscher, autor de uma biografia da vida de Trotsky de três volumes; e do historiador Hobsbawm.

O objetivo do primeiro capítulo é demonstrar quais foram as conseqüências da Primeira Guerra Mundial para a Rússia e como as condições sociais motivaram a revolução que derrubou o governo czarista e, mais tarde, implantou o governo bolchevique. As condições sob as quais se

deu a revolução e as medidas adotadas por Lenin no início de seu governo geraram debates e discussões internas no Partido, que também serão tratadas neste capítulo.

O segundo capítulo busca detalhar a posição assumida por Trotsky na defesa da teoria da “revolução permanente” e a opinião de Lenin acerca do caráter da revolução socialista. Para Trotsky a revolução socialista da URSS deveria incentivar a revolução mundial e, para que se sustentasse, a revolução mundial precisaria acontecer. Do lado oposto do debate, estavam Stalin e seus partidários, como Bukarin, Kamenev e Zinoviev, que defendiam a possibilidade do “socialismo num só país”, no caso da Rússia ele seria conquistado com o desenvolvimento econômico como primeira etapa para que, então, o proletariado pudesse assumir o poder num segundo momento.

O terceiro capítulo tem como objetivo explicitar como se deu o processo de sucessão de Lenin após sua morte, em 1924. Retomando os debates iniciados no segundo capítulo esta parte do trabalho explica como as discussões políticas possibilitaram a vitória da corrente stalinista, ou seja, do “socialismo num só país” e, conseqüentemente, a vitória de Stalin como líder do Partido. O capítulo também aborda as cartas escritas por Lenin ao Partido, nos últimos dias de sua vida, demonstrando-se preocupado com o excessivo poder exercido por Stalin e com a burocratização do Partido. Apesar do estado de saúde que impossibilitou sua participação dos comitês de decisão do Partido, Lenin tentou avisar seus membros por meio de cartas e bilhetes enviados, principalmente, para Trotsky. Já com Stalin no poder, o capítulo traz as críticas da oposição, liderada por Trotsky, ao novo governo e as propostas econômicas por ele formuladas que, mais tarde, foram implantadas pelo próprio Stalin para o desenvolvimento econômico da URSS.

É importante destacar que em função da utilização de obras publicadas em diferentes países existem diferentes grafias de nomes das pessoas que participaram do período histórico estudado, no entanto, neste trabalho os nomes foram tratados de acordo com a grafia das obras brasileiras, como por exemplo: Stalin, Trotsky, Bukarin e Lenin. As grafias originais foram respeitadas, apenas, nas citações, por exemplo: Estaline, Trotski, Bukharine e Lenine.

## 1. A SITUAÇÃO REVOLUCIONÁRIA DA RÚSSIA E A CONQUISTA DO PODER

Neste capítulo será discutida a forma como se deu a Revolução Russa de 1917 e seus desdobramentos. Nesse capítulo também será estudado o início do debate sobre as discussões políticas e econômicas que se travaram no interior do partido bolchevique nesse período.

### 1.1 Antecedentes da Insurreição de Outubro e a Tomada do Poder

O fim da Primeira Guerra Mundial mudou profundamente o cenário internacional e marcou a história do século XX. A crise econômico-social instalou-se na Europa e desencadeou revoltas e tensões entre os povos. A guerra e a crise evidenciaram as falhas que o velho sistema vinha demonstrando: o capitalismo e sua estrutura deixaram a maior parte da sociedade à margem do desenvolvimento. (HOBSBAWM, 2001)

Ainda de acordo com Hobsbawm (2001),

*(...) as tensões da guerra total do século XX sobre os Estados e os povos nela envolvidos foram tão esmagadoras e sem precedentes que eles se viram esticados até quase seus limites e, quase sempre, até o ponto de ruptura (HOBSBAWM, 2001: 61-62).*

As conseqüências da Primeira Guerra Mundial foram arrasadoras para muitos países. Com exceção dos Estados Unidos, que saíram da guerra afirmando sua posição de grande potência, as economias do resto do mundo ficaram devastadas. A miséria tomou conta de grande parte da população mundial colocando na ordem do dia a necessária mudança do velho sistema.

Segundo Hobsbawm (2001), as revoltas e levantes que se espalharam pelo mundo, após a guerra, refletiam a desilusão da população mundial com o sistema econômico e a dominação de classes que este sistema subentendia. A parte da população que se viu excluída do sistema, em meio à pobreza e à miséria, uniu-se e começou a defender o fim do capitalismo e a mudança do sistema vigente. Nesse mesmo período, as idéias socialistas tomaram força e se propagaram, parecendo ser a resposta a todos os problemas econômicos então enfrentados:

*Parecia óbvio que o velho mundo estava condenado. A velha sociedade, a velha economia, os velhos sistemas políticos tinham, como diz o provérbio chinês, “perdido o mandato do céu”. A humanidade estava à espera de uma alternativa. Essa alternativa era conhecida em 1914. Os partidos socialistas, com o apoio das classes trabalhadoras em expansão de seus países, e inspirados pela crença na inevitabilidade histórica de sua vitória, representavam essa alternativa na maioria dos Estados da Europa. Aparentemente, só era preciso um sinal para os povos se levantarem, substituírem o capitalismo pelo socialismo (...) (HOBSBAWM, 2001: 62).*

Na Rússia, além do descontentamento social, a participação do exército na guerra, e as seguidas derrotas sofridas contribuíram também para a crescente revolta da população contra o czar e para o desgaste do regime. Nem todos os opositores compartilhavam das mesmas opiniões e reivindicações, basicamente, a luta contra o czar era realizada pelos mencheviques (minoria) e bolcheviques (maioria).

Os mencheviques não pretendiam uma revolução imediata, mas apenas a queda do czar e a tomada de medidas econômicas e sociais graduais, buscando diminuir o descontentamento popular. Diferentemente, as pretensões dos bolcheviques, liderados por Lenin, eram muito maiores. Buscavam não apenas a queda do regime czarista, mas queriam, também, a instituição de um governo socialista, que seria a base para uma revolução socialista mundial (FERRO, 1974).

Desde a guerra contra o Japão, em 1904-1905, em que os dois países disputavam a Coreia e a Manchúria, a população estava descontente com o governo czarista. A derrota russa na guerra evidenciou a fragilidade do país e seu exército, além de tirar o prestígio do czar frente à grande parte do povo russo. Depois da Guerra Mundial e das conseqüências devastadoras sobre as condições econômicas e sociais da Rússia a situação do governo piorou.

O regime czarista perdeu o apoio da população e uma onda de greves se espalhou pelo país. Aproveitando a agitação e o apoio dos militares, os revolucionários organizaram uma marcha em direção a Petrogrado<sup>1</sup>, em fevereiro de 1917, protestando contra o governo. A manifestação, inicialmente pacífica, se transformou num violento conflito com as autoridades.

---

<sup>1</sup> A cidade de São Petesburgo, fundada, em 1703, por Pedro, o Grande, foi rebatizada, em 1914, com o nome de Petrogrado e, em 1924, passou a ser chamada Leningrado. Após o fim da URSS, a cidade voltou a ser chamada de São Petesburgo.

Ferro (1974) retrata que passado um tempo do início do movimento, o czar Nicolau II deu ordem aos soldados para que contivessem a agitação social a qualquer custo e

*(...) no 2º dia, 24 de fevereiro, quase todas as fábricas entraram em greve. Mais tensos que na véspera, os manifestantes se precipitaram em direção ao centro. A amplitude do movimento, bem como a passividade das autoridades, surpreendeu participantes e testemunhas... Furiosos, de revólver em punho, os oficiais obrigaram então “a apontar para o coração”. As metralhadoras por sua vez crepitaram. O sangue correu. Em alguns instantes houve 40 mortos e 40 feridos (FERRO, 1974: 33).*

A pressão e o movimento popular contra o regime czarista eram fortes e, diante dessa situação, Nicolau II, já sem prestígio ou respeito, abdicou. Assim, o regime czarista chegou ao fim e, pouco tempo depois, os mencheviques tomaram o poder e instalaram na Rússia um governo provisório liderado por Kerenski, líder menchevique e ex-integrante da Duma<sup>2</sup>, o parlamento russo. Mas, diferentemente do proposto, o governo provisório não modificou significativamente a situação. A classe operária reivindicava melhores condições de vida, os camponeses continuavam pedindo terra própria e os soldados exigindo reformas no exército, que lhes garantissem maior segurança e respeito.

A população não viu suas reivindicações atendidas, as derrotas na guerra continuavam e o descontentamento da maior parte da população também. As revoltas prosseguiram e o governo provisório tornou-se impotente para solucionar as necessidades do povo e para acalmar os ânimos dos que protestavam.

Enquanto o governo provisório se desgastava rapidamente perante a população russa, Lenin e os bolcheviques começaram, com suas propostas, a conquistar a simpatia do povo e, graças ao crescente descontentamento social, os bolcheviques tomaram o poder em 1917.

Quando os bolcheviques tomaram o poder, nacionalizaram os bancos, indústrias e quiseram tirar a Rússia da guerra. Em 8 de novembro de 1917, propuseram paz aos países beligerantes e logo depois a URSS assinou com a Alemanha o tratado que marcou sua saída da guerra, o tratado de Brest-Litovsk<sup>3</sup> (FERRO, 1974).

---

<sup>2</sup> Criada em 1906, pelo Czar Nicolau II, a Duma era o nome da Assembléia Nacional da Rússia.

<sup>3</sup> O tratado de Brest-Litovsk foi um tratado de paz assinado pelo governo soviético e pelas potências centrais que marcou a saída da Rússia da Primeira Guerra Mundial.

Mesmo após a mudança do governo e a ascensão dos bolcheviques ao poder, a situação não se acalmou e havia ainda uma parte da população descontente com a situação do país, como os antigos defensores do czarismo e outros setores desfavorecidos com a instituição do governo bolchevique.

Quando os camponeses, apoiados pelos operários, entraram em confronto com os médios proprietários de terra, o número de baixas de soldados bolcheviques e de soldados da oposição ao novo governo foi muito grande.

O conflito chamou a atenção de potências capitalistas, como França e Inglaterra que, preocupados com o fortalecimento do socialismo, viram na luta contra os bolcheviques a oportunidade de derrubar o governo que havia acabado de se instalar na Rússia e, principalmente, de interromper a onda socialista em escala mundial que este governo propunha. As potências socialistas queriam acabar com qualquer foco de revolução e com todos os países operários e, a Rússia, neste momento, era o principal alvo.

Os capitalistas se aliaram à camada da população russa que se opunha ao governo socialista e formaram uma força militar conhecida como Exército Branco. Os bolcheviques, que resistiram na luta, formaram o Exército Vermelho. O conflito transformou-se numa sangrenta guerra civil, entretanto, o objetivo das potências capitalistas não foi atingido. O esforço havia sido em vão. Os bolcheviques venceram a guerra civil e a Rússia instaurou, assim, o governo de caráter socialista.

## **1.2 Problemas de Implementação do Socialismo**

Os primeiros anos do governo bolchevique foram caracterizados pelo “comunismo de guerra”, período no qual os únicos objetivos eram sustentar as indústrias de guerra e usar dos escassos recursos para, emergencialmente, acabar com a fome nas cidades. No comunismo de guerra pouco se deu importância para o crescimento econômico ou cultural na URSS. De acordo com Trotsky (1977a),

*(...) o conflito entre a realidade e o programa do comunismo de guerra revelou-se cada vez mais: a produção não deixava de baixar, não só em virtude das conseqüências nefastas das hostilidades, mas também porque faltava aos produtores do estímulo*

*individual. (...) A produção de aço desceu de 4 200 000 para 183 000 toneladas, isto é, vinte e três vezes menos. Em 1922 a colheita global desceu de 801 milhões de quintais para 503. Foi uma fome pavorosa. O comércio externo desceu de 2 900 milhões de rublos para 30 milhões. A ruína das forças produtivas ultrapassou tudo quanto História conhecia. O país, portanto o poder, encontraram-se à beira do abismo. (TROTSKY, 1977a: 70).*

O mercado e a produção na URSS necessitavam de uma regularização. Para tanto, em 1921, Lenin criou a N.E.P.<sup>4</sup>, que estabelecia normas para a comercialização da produção do campo e abriu portas para a criação de empreendimentos industriais. Talvez tenha sido o restabelecimento das relações econômicas com o campo a tarefa mais importante da N.E.P:

*O saneamento das relações econômicas com os campos constituiu, sem dúvida, a tarefa mais urgente e mais espinhosa da N.E.P. A Experiência depressa mostrou que a própria indústria, embora socializada, tinha necessidade dos métodos de cálculo monetário elaborados pelo capitalismo; o plano não podia repousar apenas sobre os dados da inteligência; o jogo da oferta e da procura é – e será por muito tempo ainda – a base material indispensável e o corretivo salvador. (TROTSKY, 1977a: 71).*

A N.E.P. foi muito criticada como uma política de favorecimento aos camponeses ricos ou por contribuir para o surgimento de uma burguesia rural. Preobrajensky (1979), secretário do Comitê Central, em 1920, afirmava que, com a N.E.P., começou a surgir uma agricultura burguesa emergencial.

De acordo com Deutscher (1967), essa crítica também era feita às medidas adotadas pelos bolcheviques nos primeiros anos da revolução. As medidas de redistribuição de terras também teriam favorecido a burguesia camponesa emergente e

*A revolução proletária que eles efetuaram visava à abolição da propriedade. O ato principal da primeira foi a distribuição das terras da aristocracia. Isso criou uma ampla base potencial para o desenvolvimento de uma nova burguesia rural. (DEUTSCHER, 1967: 13).*

---

<sup>4</sup> Sigla, em russo, de Nova Política Econômica.

Com a distribuição agrária, muitos camponeses se viram livres de obrigações como alugueis e algumas dívidas e puderam aumentar a posse de terras. Formava-se assim uma nova burguesia rural, contrariando as medidas dos bolcheviques que buscavam igualdade social. Surgiam os primeiros desacordos em torno da N.E.P. Os camponeses passaram a fazer greve, não atendendo mais as requisições da cidade, não recebiam mais os insumos industriais e começaram a trabalhar apenas para seu próprio sustento. (DEUTSCHER, 1967)

De acordo com Hobsbawm (2001), a vitória bolchevique e o início do governo socialista na Rússia evidenciavam algumas contradições no processo de transição do governo. O país não tinha a estrutura ideal para uma revolução socialista. Não tinha qualquer esclarecimento político e tampouco tinha a pretensão de colocar em prática as estratégias de revolução mundial previstas pelas teorias de Marx e Engels ou as planejadas por Lenin. A indústria não estava desenvolvida e a maior parte da população, o campesinato, era pobre e ignorante.

Chitarin (1973) descreveu as idéias de Marx sobre a revolução explicitando as condições em que ela se daria. O proletariado instalaria o governo socialista e derrubaria a burguesia em um país economicamente desenvolvido:

*(...) a sociedade em que Marx pensava era uma sociedade saída de uma revolução nos países de alto desenvolvimento econômico, onde efetivamente a tomada do poder político, através da destruição da máquina estatal burguesa e reorganização sobre bases democráticas do mecanismo organizacional e produtivo herdado do capitalismo, praticamente vinha a coincidir com a 'instauração' do socialismo, (...) (CHITARIN, 1973: 127).<sup>5</sup>*

A Rússia estava longe de ser um país desenvolvido economicamente e os camponeses haviam se unido ao movimento, não para defender o projeto mundial de transformação do capitalismo para o socialismo, mas simplesmente porque estavam fartos de passar necessidades. (HOBSBAWM, 2001).

---

<sup>5</sup> No original: (...) *la sociedad en que pensaba Marx era una sociedad salida de una revolución en los países de alto desarrollo económico, donde efectivamente la toma del poder político, a través de la destrucción de la máquina estatal burguesa y la reorganización sobre bases democráticas del mecanismo organizativo y productivo heredado del capitalismo, prácticamente venía a coincidir con la 'instauración' del socialismo, (...)*

De acordo com Deutscher (1967) a Rússia enfrentou dificuldades para a instalação do socialismo que qualquer país subdesenvolvido encontraria. O socialismo era o amadurecimento do capitalismo e os países subdesenvolvidos enfrentariam o socialismo de forma precoce:

*A situação da revolução russa tornou-se ainda mais grave porque a Rússia se viu envolvida também nas contradições inerentes a qualquer revolução socialista que se realize num país subdesenvolvido. Marx fala do 'embrião de socialismo que cresce e amadurece no interior do útero da sociedade burguesa'. Pode-se dizer que na Rússia interveio num estágio bem precoce da gestação, muito antes do embrião ter tido tempo de amadurecer. (DEUTSCHER, 1967: 17).*

Além da ausência das pré-condições para o socialismo na Rússia, ficou claro que promessa de terra para os camponeses foi decisiva para o apoio do campesinato ao movimento bolchevique, já que era nele que essa parte da população via sua melhor chance de sair da situação de miséria por que passava.

Os bolcheviques sabiam que, sem os camponeses, a revolta na cidade seria insuficiente para a instauração do poder. Portanto, uniram-se à sua luta e, os camponeses querendo segurança, apoiaram o regime bolchevique. Todavia, para Lenin, a revolução bolchevique de 1917 não serviria apenas para instalar o socialismo na Rússia, serviria principalmente como estopim para levá-la posteriormente aos países industrializados e desenvolvidos e às transformações socialistas idealizadas por Marx e Engels. Conforme explicitado por Hobsbawm,

*Na visão de Lenin, Moscou seria apenas o quartel-general temporário do socialismo, até que a ideologia pudesse mudar-se para sua capital permanente em Berlim. Não foi por acaso que a língua oficial da Internacional Comunista, criada como estado-maior da revolução mundial em 1919, era – e continuou sendo – não o russo, mas o alemão (HOBSBAWM, 2001: 367).*

Mas, de acordo com Bettelheim (1979), uma das limitações do partido comunista dizia respeito a seu papel ideológico, que era também predominantemente um papel político. Já que as massas não foram tocadas pelas idéias de Marx e Lenin, mas sim pelas chamadas “tarefas imediatistas”:

*(...) mesmo no seio da classe operária, seu papel ideológico é predominantemente político. O que penetrou amplamente numa parte decisiva das massas operárias não foram as idéias fundamentais do marxismo revolucionário – as que explicitam as perspectivas do socialismo e permitem compreender as exigências da marcha para o comunismo - , mas, acima de tudo as que correspondem ao que Lênin chama “as tarefas imediatas”.* (BETTELHEIM, 1979: 89-90).

Parte do Partido acreditava que o socialismo não poderia ser implantado de forma imediata, e sim gradativa. A Rússia deveria iniciar apenas a “passagem” para o socialismo. Mas, de acordo com Lenin, a única tarefa imediata a ser tomada seria assumir o poder e o controle da produção social. A discussão sobre a forma como o socialismo deveria ter sido instalado na Rússia e os debates sobre os passos para a instalação do socialismo mundial começavam, então, a tomar forma. (BETTELHEIM, 1979).

Foi em torno do debate da paz do tratado de Brest-Litovsk que se iniciou a primeira discussão de cunho político-ideológico no partido comunista soviético. Além das condições não muito amigáveis impostas pela Alemanha<sup>6</sup> à URSS, o tratado colocou em debate sua influência nas estratégias do Partido. Lenin sabia da necessidade da saída da URSS da Guerra para a manutenção do governo bolchevique e dos planos de expansão do socialismo, conforme escreve Strada (1967):

*Hoje nós nos apoiamos não somente no proletariado, mas também nos camponeses pobres que se afastarão de nós se continuarmos a guerra. O prosseguimento da guerra convém aos interesses do imperialismo francês, inglês e americano (...). Os que defendem o ponto de vista favorável à guerra revolucionária afirmam que graças à ela nós combateremos o imperialismo alemão, despertando assim, a revolução na Alemanha. Mas a Alemanha apenas está grávida da revolução, enquanto entre nós nasceu uma criança cheia de vida: a república socialista, que nós poderemos matar se começarmos a guerra.* (LENIN apud STRADA, 1967: 90).

Trotsky acreditava que a cessação da guerra era importante, mas que a URSS não deveria assinar o tratado de paz. As críticas eram feitas à falta de visão de internacionalismo do movimento revolucionário de Lenin ao assinar o tratado. A repercussão de uma guerra

---

<sup>6</sup> No tratado, a Rússia reconhecia a derrota na Guerra e a perda do controle sobre a Finlândia, Estônia, Lituânia, Letônia, Polônia, Ucrânia e Bielorrússia. Além de perder os territórios, a Rússia perdeu grande parte de sua produção industrial, que estava localizada nessas regiões.

internacional levaria a luta da URSS ao conhecimento mundial. Seria uma importante propaganda para difusão do movimento revolucionário. (STRADA, 1967).

Mas depois da discussão sobre o tratado com Lenin, Trotsky (1979) fez questão de afirmar que suas divergências com Lenin sobre esse assunto não passaram de uma discussão política de pouca importância para sua relação pessoal e, após a assinatura do tratado, voltaram a trabalhar juntos normalmente. (TROTSKY, 1979).

Alguns membros do Partido acreditavam na necessidade da disseminação dos ideais comunistas e da revolução mundial entre as classes sociais da URSS e mesmo de outros países, para que fosse realizada a revolução permanente.

Outra corrente do Partido acreditava que as fraquezas específicas de cada país capitalista favoreceriam a ruptura com o capitalismo naquele país e, portanto, defendia o socialismo em um só país. Este debate marcou início de uma série de debates em torno do caráter da revolução socialista e das condições da Rússia na época da revolução.

## 2. O GRANDE DEBATE: A REVOLUÇÃO PERMANENTE *VERSUS* O SOCIALISMO NUM SÓ PAÍS

Esse capítulo tem como objetivo expor as opiniões acerca da revolução socialista formadas ainda antes da Revolução de 1917, principalmente por Lenin e Trotsky. O capítulo também traz os debates subseqüentes à publicação das *Teses de Abril* por Lenin, que propunham a tomada de poder imediata, apesar das especificidades da Rússia da época. Os desdobramentos do debate e a posição assumida por Stalin momentos antes da morte de Lenin, bem como as discussões políticas dentro do partido bolchevique, também são tratados no presente capítulo.

### 2.1. O Conceito de “Revolução Permanente”: Parvus e Trotsky

Como abordado no capítulo anterior, muitas eram as adversidades da Rússia na época da Revolução de Outubro de 1917. Não havia o desenvolvimento industrial que era indispensável para o rompimento com o capitalismo nas teorias de Marx e Engels e, ainda antes da revolução, no interior do partido bolchevique diferentes correntes discutiam o caráter da revolução.

Em 1906, “*esperando julgamento em uma prisão em Petersburgo, Trotsky expôs por escrito a teoria da revolução permanente*”. (DEUTSCHER, 1968a: 116). Ele foi fortemente influenciado pelas idéias de Parvus, um judeu russo que pertencia à extrema esquerda do partido social-democrata alemão. Parvus publicou *Guerra e Revolução* (logo depois do início da guerra russo-japonesa) cuja idéia principal era a proximidade e a iminência da revolução socialista; a guerra russo-japonesa era o início de uma onda de conflitos. Insistia para que os socialistas se organizassem e, quanto mais fortes fossem os governos, mais facilmente se chocariam com os Estados. Outra questão importante da obra de Parvus era a afirmação de que a revolução russa abalaria o mundo burguês e que o proletariado russo era capaz de comandar a revolução. Além disso, a revolução russa seria apenas um reflexo do movimento revolucionário mundial.

Foi a partir dessas idéias que Trotsky escreveu a “Revolução Permanente”. De acordo com Trotsky (1977b), a situação que a Rússia enfrentava, ou seja, a luta ideológica e a luta de classes, deveria direcionar a atenção à revolução permanente, que se resumia basicamente no seguinte:

*Para os países de desenvolvimento burguês retardatário e, em particular, para os países coloniais e semi-coloniais, a teoria da revolução permanente significa que a solução verdadeira e completa das suas tarefas democráticas e libertação nacional, apenas pode residir na ditadura do proletariado, que toma o comando da nação oprimida em especial das suas massas camponesas. (TROTSKY, 1977b: 35).*

A teoria de Trotsky não foi delineada apenas com base nas idéias de Parvus. Marx e Engels já haviam chamado a atenção para o fato de que um país socio-economicamente atrasado não precisaria passar por todas as fases do processo burguês-capitalista, como acreditavam os defensores do socialismo num só país. (TROTSKY, 1977b). No texto *Princípios do Comunismo*, Engels (1973) enfatiza que o socialismo num só país não era possível, uma vez que a indústria e o capitalismo conectaram todos os povos de tal forma, que todos os países dependiam do que ocorria nos demais países. A burguesia e o proletariado existiam em todos eles da mesma forma e, assim, a revolução comunista não poderia se dar em um país isolado:

*A grande indústria por seu próprio feito criou um mercado mundial, articulou entre si todos os povos da terra, e principalmente os civilizados, em uma rede tão impregnada de relações, que cada povo depende do que ocorre nos demais. E não apenas isso, mas foi nivelada a tal ponto, em todos os países civilizados, a evolução social, que em todos eles a burguesia e o proletariado são as duas classes decisivas da sociedade, e a luta entre ambas o pleito fundamental colocado na ordem do dia. (ENGELS, 1973:429-430).<sup>7</sup>*

A Revolução Permanente também foi identificada nos escritos de Marx e Engels quando enfatizaram que a revolução seria permanente, até que toda a classe dominante fosse forçada a abandonar suas posições dominantes e que o proletariado tomasse o poder. (TROTSKY, 1977b).

Segundo Deutscher (1968a), Trotsky foi o primeiro a negar o que a maioria dos marxistas afirmava: que a revolução russa seria uma revolução burguesa, dadas as características semifeudais do país:

---

<sup>7</sup> No original: *La gran industria, ya por el solo hecho de haber creado un mercado mundial, há articulado entre si a todos los pueblos de la tierra , y principalmente a los civilizados, em uma red tan tupida de relaciones, que cada pueblo depende de lo que ocurre em los demás. Y no solo esto, sino que ha nivelado hasta tal punto, em todos los países civilizados, la evolución social, que em todos ellos la burguesia y el proletariado son las dos clases decisivas de la sociedad, y la lucha entre ambas el pleito fundamental puesto a la orden del dia.*

*Trotsky seria o primeiro a dizer que a revolução passaria, com seu próprio impulso, do estágio burguês para o socialista e estabeleceria uma ditadura-proletária na Rússia, antes mesmo da revolução no Ocidente. (DEUTSCHER, 1968a: 118).*

Após a revolução, Trotsky (1967) ainda afirmava que o capitalismo mundial já estava transformando a burguesia russa e que por menor que fosse essa burguesia, ela já estava se voltando contra o povo:

*O capital financeiro da Europa industrializava a economia russa num ritmo acelerado. A burguesia industrial logo adquiria o caráter do grande capitalismo, inimigo do povo. Além do mais, os acionistas estrangeiros viviam fora do país, enquanto, por outro lado, os operários eram autenticamente russos. Uma burguesia russa numericamente débil, que não possuía nenhuma raiz nacional defrontava-se desta forma com um proletariado relativamente forte e com rijas e profundas raízes no povo. (TROTSKY, 1967: 140)*

Sobre a questão dos diferentes níveis de desenvolvimento em que os países se encontravam em diferentes momentos, Trotsky (1977b) explicou a tese do desenvolvimento desigual e combinado, segundo a qual os países atrasados seriam forçados a “saltar” etapas do desenvolvimento para acompanhar o ritmo dos países mais desenvolvidos, o que gera desigualdade nos países atrasados, em que todas as classes sociais e as etapas do desenvolvimento coexistem de forma contraditória. Com base nessa teoria, Trotsky (1967) colocou aquilo que já afirmava antes da revolução, que ela seria reflexo de um sistema capitalista mundial. A guerra atingiu todos os países, fossem eles pobres ou não, e lhes trouxe as mesmas conseqüências. Para os menos desenvolvidos, as conseqüências eram mais duras e mais difíceis de suportar. Assim, também como afirmara Lenin, rompera-se o elo do lado mais fraco da cadeia imperialista.

Ainda de acordo com Trotsky (1967), Lenin havia identificado a união do proletariado com a outra classe oprimida, os camponeses. A luta dos camponeses não seria uma luta característica da revolução burguesa e acabaria se tornando a base da revolução de outubro:

*No outono de 1917, quase todo o país era um vasto campo de levantes camponeses. De 621 distritos da velha Rússia, 482, isto é, 77% estavam conflagrados pelo movimento. (...) Mas, agora, a impotência do capitalismo para viver num país atrasado revela-se no fato de que a sublevação camponesa não empurrou para frente a burguesia, na Rússia, senão, pelo contrário, colocou-a no campo da reação. Ao campesinato, para não fracassar, não lhe restava outro caminho senão a aliança com o proletariado industrial. (TROTSKY, 1967:141).*

Ainda que Trotsky (1977b) identificasse a importância da aliança com os camponeses, deveria ser o proletariado a liderança da revolução. Não deveria existir a ditadura do proletariado e do campesinato, mas, sim, a ditadura do proletariado com o apoio do campesinato.

*(...) O papel do campesinato, por maior que seja sua importância revolucionária, não pode ser independente muito menos de direção. O camponês segue o operário ou o burguês. Isto significa que a “ditadura democrática do proletariado e do campesinato” só é concebível como ditadura do proletariado arrastando atrás de si as massas camponesas. (TROTSKY, 1977b: 36).*

O proletariado deveria estar sempre na direção do camponês. Qualquer medida de uma determinada classe social que favorecesse o camponês poderia fazê-lo optar por seguir outra classe. O campesinato não deveria nunca ficar à frente dos operários.

## **2.2. Lenin e o Momento de Inflexão: As Teses de Abril**

Muito se discutiu sobre a opinião de Lenin e sua posição com relação ao caráter da revolução. O fato de a Rússia ser demasiadamente atrasada para a revolução idealizada por Marx e Engels significava também que, com uma base industrial pouco desenvolvida, os operários não representavam a maioria da população. De acordo com Johnstone (1988), Lenin não ignorava tal situação e por esse motivo insistia na necessidade da organização do Partido e de seus seguidores:

*Nenhum marxista, antes ou depois de Lênin, dedicou como ele uma parte tão grande da própria atenção teórica e prática ao problema do partido (...). Lênin dedicou a máxima atenção aos problemas organizativos, afirmando que “o proletariado não tem outra arma além da organização na luta pelo poder”; e pode-se tornar, e inevitavelmente se tornará, uma força invencível somente se sua unidade ideológica, fundada sobre os princípios do*

*marxismo, for consolidada pela unidade material de uma organização que reúna milhões e milhões de trabalhadores no exército da classe operária”* (JOHNSTONE, 1988: 15).

Ainda de acordo com Johnstone (1988), Lenin não foi apenas um organizador do Partido, mas escreveu sobre as idéias e estratégias que deveriam ser adotadas para tornar a revolução possível. Ainda em 1902, quando publicou a obra *Que fazer?*, acreditava “*estar aplicando os conceitos marxistas ortodoxos à situação particular de seu país*” (JOHNSTONE, 1988: 16). Nessa obra, Lenin afirmava que seria possível organizar os operários e doutriná-los para que desenvolvessem a consciência de classe e a revolução acontecesse de forma espontânea por parte do proletariado.

No entanto, depois de manter essa posição por muito tempo, em abril de 1917, quando voltou do exílio na Suíça, muitas dúvidas com relação ao futuro da revolução foram esclarecidas. O czar Nicolau II acabara de ser deposto pela Revolução de Fevereiro e o governo provisório acabara de ser instalado na Rússia. Lenin, então, desembarca na estação Finlândia e publicou suas *Teses de Abril* desenvolvidas durante o exílio. As teses conclamavam basicamente aquilo que defendia Trotsky: a tomada de poder imediata e o caráter socialista da revolução russa.

Foi nesse ano que as idéias de Lenin e de Trotsky se encontraram. Foi então, que Lenin começou a ser criticado pelos chamados “velhos bolcheviques”<sup>8</sup> por ter abandonado o bolchevismo e se tornado um “trotskista”. (DEUTSCHER, 1968b).

Em suas teses, Lenin (1990) convocou o proletariado a assumir o poder, que naquele momento estava nas mãos do governo provisório. Para ele, o primeiro momento era um momento de transição, mas a etapa seguinte a essa deveria ser a tomada de poder pelos proletários, rompendo totalmente com o capitalismo. Além disso, Lenin pediu que a propaganda dos interesses socialistas fosse realizada da forma mais ampla, ou seja, que esses interesses fossem difundidos e organizados mundialmente.

---

<sup>8</sup> Bolcheviques dos primeiros dias após a cisão do POSDR (Partido Operário Social-Democrata Russo). Defendiam a opinião de que a revolução socialista na URSS deveria passar primeiramente por um estágio burguês, que possibilitasse o processo de desenvolvimento econômico e industrial para que, mais tarde, quando o proletariado já estivesse tomado pelo espírito de classes e pelas idéias socialistas assumisse o poder e a liderança da revolução.

Lenin também colocou como primordial o confisco e a nacionalização das terras dos latifundiários, a fusão dos bancos do país num banco nacional, mas negou a implantação do socialismo como tarefa imediata:

*Não à implantação do socialismo como tarefa imediata, mas passar unicamente à instauração imediata do controle da produção nacional e da distribuição dos produtos pelos Sovietes de deputados operários. (LENIN, 1990: 5)*

Explicitou que o Partido deveria providenciar a instalação do controle da produção social e da distribuição de produtos pelos operários. A publicação das *Teses de Abril* e a proximidade das idéias que Lenin demonstrou a partir de então acarretaram grandes discussões no Partido. A ordem era iniciar a revolução imediatamente, aproveitar o momento de revolta da população, estando a Rússia pronta ou não para o processo revolucionário.

### **2.3 A “Revolução Permanente” versus o “Socialismo num só País”**

Depois de conquistado o poder na revolução de 1917, os líderes bolcheviques e seus seguidores acreditaram que a Rússia finalmente havia encontrado a solução dos problemas de atraso econômico, fome, miséria e desigualdades. Segundo Deutscher (1968b), acreditavam que o país havia iniciado uma nova etapa, a etapa da liberdade e que essa vitória não era apenas uma vitória da Rússia, mas que a sociedade de classe se desfazia em todo o mundo:

*Acreditavam que em toda parte os povos se revoltavam contra a condição de joguetes de forças produtivas socialmente desorganizadas e contra a anarquia de sua própria existência. Imaginavam que o mundo estava pronto para libertar-se da necessidade de escravizar-se e de suar para prover a subsistência – e pronto, também, a dar um fim ao domínio do homem pelo homem. Saudavam o alvorecer de uma nova era na qual o ser humano, liberadas todas as suas energias e capacidade, chegaria à auto-realização. (DEUTSCHER, 1968b:11).*

No entanto, após a tomada do poder, a guerra civil evidenciou os problemas ainda maiores que a Rússia deveria enfrentar e foi depois da guerra, conforme Deutscher (1968b), que o

governo bolchevique percebeu que estava isolado, que poucos países seguiram seus levantes e nenhum estabeleceu o poder socialista com o mesmo sucesso dos bolcheviques:

*Os comunistas não podiam ter esperança de acontecimentos revolucionários iminentes; (...). Isso se comprovou em março de 1921, quando um levante comunista, desesperado e mal preparado, foi deflagrado na Alemanha central. A revolta fora estimulada e em parte instigada por Zinoviev, presidente da Internacional Comunista, e Bela Kun<sup>9</sup>, o infeliz líder da Revolução Húngara de 1919, que acreditava poder o levante “eletrizar” e fomentar a ação da massa apática da classe trabalhadora alemã. (DEUTSCHER, 1968b:14).*

Esses levantes foram rapidamente controlados pelo governo alemão. Assim, as esperanças da instalação do socialismo mundialmente perdiam cada vez mais força e a Rússia se via cada vez mais isolada. Além disso, a Rússia estava mais pobre do que antes e a miséria e as doenças assolavam o país. Depois da guerra civil, a renda nacional russa representava um terço da renda nacional anterior à guerra; a produção industrial representava apenas um quinto da produção anterior; os estoques estavam totalmente esgotados e a população de Moscou e Petrogrado passava por racionamento alimentar. (DEUTSCHER, 1968b).

O governo de Lenin perdia cada vez mais a representatividade. Ele se baseava nos sovietes, conselho formado pelos operários, soldados e camponeses, mas o proletariado já não era representativo como em 1917. A classe trabalhadora militante havia desaparecido rapidamente e a sociedade havia se atrofiado:

*O sistema dos sovietes, enquanto organizações impulsionadas pelas massas populares, permanece paralisado. Em todos os níveis, a administração do país está nas mãos de aparelhos que não mais estão sob o controle direto dos trabalhadores. Em consequência, a ditadura do proletariado é exercida pelo partido bolchevista, que se fundiu com os elementos mais combativos da classe operária. (BETTELHEIM, 1979:454).*

A ditadura do proletariado começava a não mais significar o poder do proletariado representado pelos sovietes, mas sim a ditadura do próprio Partido sobre os proletários. Muitos

---

<sup>9</sup> Líder da revolução Húngara de 1919 e integrante da Internacional Comunista.

membros ingressaram no Partido e, quando no X Congresso, em 1921, suas facções partidárias internas foram proibidas, o Partido começou a perder sua unidade e seu vigor:

*Do ponto de vista das lutas ideológicas no seio do partido bolchevista, o X Congresso assume grande importância, pois adota uma resolução instituindo novas regras que proíbem as “frações”. Em princípio, trata-se de impedir a constituição, no interior do partido, de grupos organizados na base de uma “plataforma” e com sua própria disciplina interna, isto é, tendendo formar uma espécie de partido dentro do partido. (BETTELHEIM, 1979: 362).*

De acordo com Bettelheim (1979), essa resolução ia contra os princípios do Partido, que não condenava debates contraditórios e até previa discussões. O X Congresso tirava de certa forma a força do Comitê Central, que era basicamente onde eram discutidas as diferentes posições políticas.

Já em 1922, no XI Congresso, Zinoviev afirmou que diversos partidos começaram a se formar dentro do próprio partido bolchevique, o que deu início aos primeiros expurgos dentro da organização. (DEUTSCHER, 1968b)

Além da questão interna do Partido, na sociedade também surgiram diversas contradições. Aos poucos, os *kulaks*<sup>10</sup> começavam a explorar os trabalhadores e, de certa forma, a controlar o soviete rural; o comércio particular foi renascendo e a propriedade privada voltava a aparecer:

*Como o camponês se recusava a vender o alimento por notas sem valor, o dinheiro, desprezado sob o comunismo de guerra como relíquia da sociedade antiga, foi “reabilitado” e em seguida, estabilizado. Não se podia viver sem ele. O governo reduziu os subsídios que havia pago às empresas de propriedade do Estado e os trabalhadores que haviam sido mantidos nas fábricas durante as piores fases, perderam o emprego. (DEUTSCHER, 1968b:32).*

Essa situação permitiu que fossem criadas mais desigualdades. O camponês rico se fortalecia, foram criadas possibilidades para que a pequena burguesia realizasse atividades privadas e a redução dos incentivos às indústrias colocou muitos operários na rua.

---

<sup>10</sup> Camponês rico.

Era essa a situação da Rússia quando, em 1922, Stalin assumiu o cargo de Secretário-Geral do Partido. Além das contradições sociais o Partido ainda enfrentava as contradições internas. Com a nomeação de Stalin no cargo de Secretário-Geral talvez Lenin esperasse que ele impusesse disciplina no Partido e proibisse qualquer oposição organizada dentro dele. Pouco depois, Lenin propôs a Trotsky que assumisse o cargo da vice-presidência do Conselho dos Comissários do Povo, talvez pensando em contrabalançar o posto de Stalin. No entanto, Trotsky recusou a proposta. (DEUTSCHER, 1968b).

Ainda de acordo com Deutscher (1968b), apesar da recusa de Trotsky, Lenin insistiu na fazer a proposta diversas vezes. Principalmente a partir do momento que ficara doente e a questão da sucessão começava a preocupá-lo. Trotsky recusou o convite porque acreditava que todo o poder, naquele momento, estava nas mãos de Stalin e que seu cargo seria apenas um cargo de aparência. Após as recusas de Trotsky à convocação do Partido para que assumisse o cargo de vice-primeiro-ministro Stalin apresentou uma resolução que o censurava por se omitir a cumprir seu dever.

Enquanto isso Trotsky se dedicava a defender suas opiniões com relação à situação russa. Defendia que a N.E.P. precisava ser urgentemente revisada, principalmente sua política industrial. As mudanças eram necessárias devido à falta de equilíbrio entre o setor privado e o estatal. O governo deveria criar um planejamento para a indústria, focando particularmente na indústria pesada; as indústrias que não contribuíssem para o crescimento de forma imediata deveriam ser fechadas; as finanças deveriam estar subordinadas à questão industrial.

Logo que Trotsky apresentou a Lenin as idéias relativas à necessidade do planejamento econômico, Lenin não concordou. Para ele, o planejamento só funcionaria num país industrialmente desenvolvido e não num país de características primitivas de comércio e indústria desintegrada. Foi então que Stalin se colocou ao lado de Lenin contra Trotsky e fez de tudo para afastá-los ainda mais.

Pouco depois, Lenin se mostrou a favor de aproximar o Partido das idéias da planificação. Sobre as propostas de Trotsky acerca da Gosplan, o órgão responsável pelo planejamento econômico, Lenin escreveu em carta que “(...) *depois de um exame atento da questão, estimo que em seu fundo há uma boa idéia (...)* Neste sentido, penso que se pode e se deve acolher a idéia do camarada Trotsky.” (LENIN *apud* TROTSKY, 1979: 51).

Em 1921, Trotsky também se colocou contra a conquista da Geórgia, que havia sido incentivada por Stalin, Dzerjinsky e Ordzonikidze. Eles haviam suprimido o partido menchevique na Geórgia causando protestos de bolcheviques georgianos. Os protestos se davam contra a política centrista, adotada por Stalin. Trotsky *“via no comportamento de Stálin um abuso escandaloso e flagrante do poder, que levava o centralismo a um excesso perigoso, ofendia a dignidade das nacionalidades não-russas (...)”* (DEUTSCHER, 1968b: 62).

Quando o Comitê Central reduziu o controle sobre as agências comerciais soviéticas no exterior, ou seja, reduziram o controle do governo nas transações comerciais com países estrangeiros, Lenin e Trotsky reaproximaram suas opiniões. O Comitê Central havia tomado essa decisão na ausência de ambos, que concordavam que essa medida deixava a economia soviética sem proteção das oscilações do mercado externo:

*(...) o Comitê Central adotou uma decisão que abria uma séria brecha no monopólio. Vladimir Ilitch<sup>11</sup> era absolutamente contrário a essa decisão. Tendo sabido por Krasin que eu não estava na sessão do Comitê Central e que me pronunciava contra a decisão tomada, Lenin entabulou correspondência comigo.* (TROTSKY, 1979: 47)

Lenin, que já estava debilitado e sabia que não poderia estar presente no Comitê, pediu a Trotsky que defendesse a questão. Sabia que o acordo entre os dois era completo em relação à necessidade da manutenção do monopólio do comércio. (TROTSKY, 1979).

As discordâncias entre Stalin e Trotsky sobre as atitudes do Partido representavam suas diferentes opiniões referentes à revolução e à estratégia e tática que deveriam ser utilizadas. Os dois representavam a disputa entre a visão de mundo pequeno-burguesa e da internacionalização da revolução. Foi após a morte de Lenin, em 1924 que o debate entre Stalin e Trotsky tomou força. Stalin defendia a teoria que do “socialismo num só país”, que propunha exatamente o oposto ao que propunha a “Revolução Permanente” de Trotsky. Segundo Procacci (1975), foi apenas em 1925 que Stalin escreveu o primeiro “grande trabalho” sobre o “socialismo num só país”:

---

<sup>11</sup> Vladimir Ilitch Lenin.

*Estaline reeditava como prefácio ao volume Caminho de Outubro, um escrito seu em polémica com Trotsky que já tinha aparecido em 20 de Dezembro de 1924, no Pravda. Como se sabe, trata-se de um escrito que alcançou grande êxito e se reproduziu nas sucessivas edições das Questões do Leninismo. É sabido, também, que seu êxito se deve ao facto de que nesse trabalho se formula pela primeira vez a idéia da construção do “socialismo num só país”. (PROCACCI, 1975: 11).*

Nesse escritos Stalin procurava demonstrar que a teoria leninista da Revolução de Outubro trazia claramente a idéia de que as diferenças sociais e outras desigualdades causadas pelo capitalismo seriam por si só a força motora para seu fim. Defendia a opinião de Lenin anterior à 1917, quando enfatizava as diferenças sociais da Rússia e de suas características específicas. (PROCACCI, 1975).

De acordo com Stalin (1975), o “socialismo num só país” subentendia que a Rússia deveria passar, primeiramente, por uma revolução de caráter burguês, desenvolver-se social e industrialmente para que, então, o proletariado assumisse o poder. A Rússia tinha certas especificidades, era um país semi-feudal e atrasado, mas poderia conquistar a vitória socialista dessa forma:

*Antes julgava-se impossível a vitória da revolução num só país, supondo-se que, para alcançar a vitória sobre a burguesia, era necessária a ação conjunta dos operários de todos os países adiantados ou, pelo menos, da maioria deles. Agora, este ponto de vista já não corresponde à realidade. Agora há que partir da possibilidade deste triunfo, pois o desenvolvimento desigual e por saltos dos diferentes países capitalistas no imperialismo, no seio do imperialismo, de contradições catastróficas que levam a guerras inevitáveis, o incremento do movimento revolucionário em todos os países do mundo; tudo isso não só conduz à possibilidade, mas também à necessidade do triunfo do proletariado num ou noutro país. (STALIN, 1975: 215-216).*

Mesmo tendo sido primeiramente levada à discussão por Stalin, de acordo com Procacci (1975), foi Bukarin quem mais difundiu a teoria do “socialismo num só país”. Bukarin, diferentemente de Stalin, possuía certa “autoridade como teórico” e passou a propagar a nova teoria entre os militantes do Partido.

Bukarin não acreditava que poucos trabalhadores e milhares de camponeses alcançariam a meta socialista. Acreditava que os países da Europa fariam a revolução e, munidos do sentimento de classe, ajudariam a Rússia a resolver seus problemas de atraso econômico. Esse sentimento se

desfez quando percebeu que a Rússia contava apenas com seu campesinato e, então, juntou-se a Stalin na defesa do “socialismo num só país”. (DEUTSCHER, 1984).

Trotsky protagonizava o lado oposto das idéias de Stalin, acreditando em uma luta revolucionária em massa e imediata. Segundo Procacci (1975), num momento em que a Internacional Comunista já afirmava que o comunismo passava por uma relativa estabilização, Trotsky conclamava uma volta às origens revolucionárias, que havia conquistado os militantes na Rússia na Revolução de Outubro. Para ele, derrotas como a de 1923, na Alemanha, haviam ocorrido apenas por causa da falta de “audácia” dos dirigentes alemães. A revolução mundial era necessária:

*A revolução socialista não pode completar-se dentro dos limites nacionais. (...) A revolução socialista começa no plano nacional, desenvolve-se mais à escala internacional e completa-se à escala mundial. Assim, a revolução socialista torna-se permanente num sentido novo e amplo do termo: a sua conclusão só se verifica com a vitória definitiva da nova sociedade em todo o planeta. (TROTSKY, 1977b: 38)*

De acordo com Trotsky (1975), o desenvolvimento industrial de um país capitalista não era suficiente para o rompimento do capitalismo. A revolução não se daria apenas com a industrialização e para essa conclusão do socialismo mundial o espírito revolucionário era necessário. Por esse motivo havia sido criada a Internacional Comunista, com estrutura em diversos países nos quais poderia ocorrer a revolução, para ampliar e organizar o sentimento revolucionário mundialmente.

Trotsky (1979) criticava Stalin por suas atitudes “centristas”, ao desvincular o movimento revolucionário da Rússia do movimento revolucionário mundial. Ainda assim, para Deutscher (1968b), Trotsky acreditava que a revolução se iniciaria nas cidades e pelos trabalhadores. Era nas cidades que o trabalhador deveria derrubar a velha ordem. Após a tomada de poder, os camponeses seriam atraídos para a revolução e, com o apoio camponês, o poder seria sustentado.

Para Bukarin (1975) Trotsky era pouco específico na teoria que defendia e suas idéias não faziam sentido quando colocadas em prática e no contexto soviético. Por exemplo: a peculiaridade da fase inicial da revolução que mesclou o descontentamento dos camponeses contra os proprietários de terra e a própria revolução proletária:

*Uma boa perspectiva revolucionária “em geral”, uma “teoria” exposta em termos brilhantes, mas inutilizável na prática. Com a aplicação desta teoria obtém-se exactamente o contrário do que se encontra escrito no papel. (BUKARIN, 1975: 160-161).*

Ainda de acordo com Bukarin (1975), o termo “revolução permanente” tem sua origem em Marx e significa apenas uma revolução ininterrupta. A teoria da revolução permanente de Marx e Engels, essa sim uma teoria válida para o autor, afirmava que deveria se levar em consideração o contexto em que se encontrava a revolução e suas etapas:

*(...) No decurso da revolução, muda continuamente a correlação entre as classes em luta, de que a revolução passa, continuamente, no seu desenvolvimento, de uma fase para a seguinte. A revolução passa da fase feudal para a da burguesia liberal; depois desta, passa para a pequena burguesia e, posteriormente, desta fase para a da revolução proletária. (BUKARIN, 1975: 168).*

Segundo o próprio Stalin (1975), o maior erro dos “permanentistas” era de diminuir a importância do campesinato, uma vez que priorizavam as estratégias que deveriam ser definidas pelo Partido, além de superestimar a capacidade dos proletários em organizar os camponeses e a revolução. Para Stalin o papel do campesinato era fundamental. Além disso, para que a ruptura de regime econômico pudesse ocorrer, essa camada da população, provavelmente a mais reprimida na Rússia semi-feudal, era essencial.

*Este poder, o poder de uma só classe, só se poder afirmar e exercer totalmente mediante uma forma especial de aliança de classe dos proletários com as massas trabalhadoras das classes pequeno-burguesas, e antes de tudo, com as massas trabalhadoras do campesinato. (STALIN, 1975: 174)*

Stalin afirmava que o “socialismo num só país” era possível mesmo com o atraso econômico da Rússia. A industrialização forçada e o desenvolvimento econômico deveriam ser incentivados para que, então, ela pudesse instaurar o governo socialista. Cada país tem seu tempo no desenvolvimento, cada país tem suas contradições. Na Rússia a revolução deveria ser,

inicialmente, uma revolução burguesa, que proporcionasse o desenvolvimento industrial e social necessário para que, mais tarde, tornasse uma revolução socialista, verdadeiramente proletária. Por esse motivo, Stalin, Kamenev e Zinoviev não concordaram com o movimento revolucionário de outubro de 1917. Para eles, a Rússia ainda não estava pronta para a revolução. (STALIN, 1975).

Ainda que o proletariado conseguisse tomar o poder em um país específico, não ficaria subentendido que o desenvolvimento socialista era certo, deveria existir a organização da produção socialista:

*Para derrubar a burguesia, bastam os esforços de um só país, como o indica a história da nossa revolução. Para o triunfo definitivo do socialismo, para a organização da produção socialista, já não bastam os esforços dum só país, sobretudo dum país tão camponês quanto a Rússia; para isto fazem falta os esforços dos proletários de uns quantos países adiantados. (STALIN, 1975: 216).*

Para Trotsky (1975) a questão era exatamente oposta: o proletariado era capaz de tomar o poder e deveria agir rapidamente, aproveitando as condições pela qual a Rússia passava, da forma como agiram em 1917. Após a tomada do poder, deveriam fazer a revolução permanentemente, buscando consolidar o Partido, caso contrário, criaria-se o risco da crise subsequente à mudança, principalmente se

*(...) o período precedente tinha excessivamente acumulado elementos de indolência e de conservadorismo nos órgãos dirigentes do partido, então, precisamente no momento de maior responsabilidade, para o qual se tem vindo a preparar com o correr de anos e decênios, o partido revela-se incapaz. Assim, o partido cinde-se na crise, enquanto os acontecimentos o ultrapassam e o conduzem à derrota. (TROTSKY, 1975: 43)*

A concepção de Trotsky deixou clara a necessidade de um dos princípios da revolução permanente, a luta permanente até a consolidação do Partido e da sociedade. O socialismo não estaria instituído apenas com a tomada do poder, mas as lutas e as revoluções continuariam sendo essenciais até que a sociedade socialista atingisse sua estabilização.

### 3. A ASCENSÃO DE STALIN, A DERROTA DA OPOSIÇÃO E A BUROCRATIZAÇÃO DO PARTIDO

O objetivo deste capítulo é demonstrar como se deu a vitória de Stalin como sucessor de Lenin e a derrota de Trotsky, que no início dos anos 1920 era mais popular e mais próximo a Lenin do que o próprio Stalin. O capítulo também aborda as cartas de Lenin, com suas tentativas de alertar o Partido sobre o poder exercido por Stalin. Também trataremos das políticas adotadas sob o novo governo e do conseqüente crescimento econômico industrial da URSS no período. Discutiremos a relação das políticas implantadas para o crescimento econômico com as teorias e propostas expostas no segundo capítulo, protagonizadas principalmente pela divergência entre Trotsky e Stalin.

Entre 1922 e 1923 a questão da sucessão de Lenin passou a tomar lugar no Partido. Como seu estado de saúde já não permitia que participasse das decisões políticas, o Partido passou a se preocupar não só com o sucessor do cargo, mas principalmente com o sucessor da liderança exercida por ele. (DEUTSCHER, 1968b).

De acordo com Bettelheim (1979), nesse período havia uma grande diferença entre as concepções de Lenin e aquilo que acreditava o Partido. As conclusões em que Lenin se mostrava preocupado e contrário às atitudes do Partido eram recentes e estavam desenvolvidas apenas em bilhetes, cartas e notas, aos quais poucos tiveram acesso naquele momento. Lenin não teria tempo de colocar em prática as propostas contra a burocratização do Partido:

*(...) essa é a base social das crescentes dificuldades que Lênin encontra para fazer triunfar seus pontos de vista -, o partido bolchevista de 1923 está infiltrado de numerosos elementos burgueses e pequeno-burgueses – muitas vezes procedentes de aparelhos administrativos e econômicos nos quais fazem “carreira” – que exercem, de mil maneiras pressões para se opor à iniciativa das massas, ao fortalecimento do centralismo burocrático e à adoção de conclusões que permitiriam reforçar o caráter proletário da linha política do partido. (BETTELHEIM, 1979:466).*

Apesar dessa condição sob a qual se encontrava o Partido, Lenin ainda havia tentado, principalmente por meio de cartas a Trotsky e a outros membros expressar suas opiniões. De acordo com Deutscher (1968b), Lenin e Trotsky estavam preocupados com o poder que Stalin

começou a exercer no Partido. Este último também estava ciente do perigo que Trotsky representava naquele momento. Sabia das opiniões de Lenin e sabia que ele, mesmo afastado por seu estado de saúde, tentava acabar com burocracia no Partido.

Stalin juntou-se, então, a Zinoviev, que já não concordava com as idéias de Trotsky, e a Kamenev, que pela amizade que mantinha com Zinoviev passou a fazer parte do triunvirato contra Trotsky. Stalin, como secretário geral, já possuía certos poderes sobre o Partido, mas a Secretaria Geral ainda estava subordinada ao Politburô, que era influenciado por Trotsky. Stalin começou a afastar de seus cargos todos aqueles que pudessem seguir a Trotsky e a substituí-los por partidários do triunvirato. Assim, Trotsky ficou cada vez mais isolado dentro do Partido. (DEUTSCHER, 1968b).

Os triúnviros começaram, então, a se ocupar com invenções de discordâncias entre Trotsky e Lenin e com supostas provas de que ambos não pensavam da mesma forma. Isso só se tornou possível depois de sua morte, já que, então, não poderia se colocar contra as acusações de Stalin. Sobre a união de Stalin, Kamenev e Zinoviev, Trotsky escreve:

*A 'troika' não podia, em caso algum, estar no mesmo plano que eu. O seu trabalho era, pois, contrapor-me o próprio Lenine. Mas, para fazê-lo, era necessário que Lenine já não pudesse opor-se à 'troika'. Em suma, para o êxito da campanha precisava ela de que Lenine estivesse desenganado de cura, ou embalsamado num Mausoléu. (TROTSKY, 1978: 411).*

Ainda de acordo com Deutscher (1968b), um dos momentos mais importantes para o enfraquecimento de Trotsky na disputa pela sucessão de Lenin foi quando finalmente falou ao Congresso, mas ao contrário do discurso emocionante e revolucionário, Trotsky foi direto e impiedoso. Falou apenas sobre política econômica. Indiscutivelmente, para Trotsky, política e planificação econômica eram assuntos primordiais naquele momento:

*Fez ao Partido um apelo para que controlasse o destino econômico do país e atacasse a grande e difícil tarefa da acumulação primitiva socialista. Analisou a experiência econômica dos dois anos da Nova Política Econômica e redefiniu-lhe os princípios. O duplo propósito da N.P.E era, argumentou ele, desenvolver os recursos econômicos da Rússia e dirigir tal desenvolvimento pelos canais socialistas. O aumento da produção*

*industrial ainda era lento, estando atrasado em relação à recuperação da agricultura privada.* (DEUTSCHER, 1968b: 112).

Mas as críticas à Trotsky estavam relacionadas à essa priorização da política econômica e planejamento. O triunvirato afirmava que Trotsky defendia a abolição da N.E.P. e, apenas com a abolição, o planejamento e o crescimento econômico seria possível. Uma das maiores polêmicas com relação às idéias de Trotsky era a questão da acumulação socialista primitiva. (DEUTSCHER, 1968b).

Para Preobrajenski (1979), a industrialização da Rússia só poderia se dar por meio de uma acumulação socialista primitiva. A acumulação capitalista acontecia por etapas, durante anos em uma economia feudal. O sistema socialista, por sua vez, iniciava-se com a tomada de poder pelos proletários e, portanto, não poderia ser construído pouco a pouco:

*O sistema socialista, ao contrário, começa sua cronologia com a tomada do poder pelo proletariado. Isto decorre da própria essência da economia socialista enquanto complexo único que não pode ser construído pouco a pouco no interior do capitalismo. Enquanto o capitalismo comercial podia desenvolver-se nos poros da sociedade feudal, enquanto as primeiras empresas capitalistas podiam funcionar sem entrar em contradição irreduzível com o regime político existente e com as formas de propriedade (...) o complexo da produção socialista só pode nascer em consequência da ruptura do antigo sistema em todas as suas frentes, somente como resultado da revolução social.* (PREOBRAJENSKI, 1979: 90).

Conforme Deutscher (1984) afirma, Trotsky não concordava inteiramente com as idéias de Preobrajenski, uma vez que a defesa da acumulação socialista primitiva colocava em questão que para o desenvolvimento rápido da indústria seria necessária uma certa exploração do camponês. Mas Trotsky sabia que essa transição era necessária. Foi questionado sobre as consequências da acumulação socialista primitiva, uma vez que a acumulação capitalista primitiva permitia a exploração de colônias e a expropriação dos proprietários de terras.

Além disso, ainda de acordo com Deutscher (1968b), Trotsky também falou para Congresso que para a reestruturação da indústria seria necessária a participação dos trabalhadores e que o governo, muitas vezes, poderia deixar de lhes pagar seus salários ou que poderia pagar-lhes somente metade. Não fez questão de falar com cuidado para não espantar os trabalhadores.

As declarações de Trotsky não poderiam facilitar mais a ação do triunvirato contra ele. Acusaram-no de privilegiar o interesse do produtor e não o do consumidor, de defender a exploração do camponês e de falar da questão econômica de forma que a maioria dos ouvintes não conseguia entender. Além disso, durante os debates com os triúnviros, Trotsky atacava muito mais Zinoviev e Kamenev, o que, de certa forma, os enfraqueceu e ajudou a fortalecer Stalin. (DEUTSCHER, 1968b).

Segundo Deutscher (1968b), outro fator que favoreceu a vitória de Stalin como líder do Partido e do Estado foi o consolo que trouxe sua teoria do “socialismo num só país” num momento em que a URSS queria acreditar na sua auto-suficiência socialista. Enquanto a teoria de Trotsky, além de prever a necessidade da revolução mundial para a manutenção do Estado socialista soviético, previa constantes e lutas e revoluções:

*A compreensão popular da Revolução Permanente sugeria uma perspectiva de levantes contínuos e lutas intermináveis e a impossibilidade, para a Revolução Russa, de consolidar-se e atingir certa margem de estabilização. Ao denunciar a Revolução Permanente, os triúnvros apelaram para o desejo popular de paz e estabilidade (...). Os bolcheviques sentiam-se mais isolados do que nunca. Encontraram uma defesa psicológica no seu sentimento complacente da auto-suficiência revolucionária da Rússia. A teoria que Trotski ofendia e ridicularizava tal sentimento. (DEUTSCHER, 1968b: 171).*

Stalin fazia o contrário. Aproveitou o sentimento dos bolcheviques para conquistá-los com sua promessa de paz, estabilidade e proclamar a auto-suficiência soviética e, aqueles que não conquistou, afastou do Partido. Procurou cercar-se de bolcheviques partidários de sua política. Afastou Trotsky das decisões do Partido e os que simpatizavam com suas idéias. Assim, Stalin tornou-se vitorioso. (DEUTSCHER, 1968b).

### **3.1. Stalin contra a Oposição**

Sob o governo de Stalin, a URSS passou por um expressivo crescimento industrial, principalmente quando comparado com a desaceleração ou retração da economia de grande parte dos países capitalistas naquele período. A economia alemã encontrava problemas em função da febre dos armamentos, a França, baixou o nível de produção industrial em mais de 30% e os

Estados Unidos apresentaram retração de 25% na produção. Enquanto isso, a produção industrial soviética aumentou em 250% e, entre 1925 e 1935, a indústria pesada da URSS decuplicou. (TROTSKY, 1977a: 56)

No entanto, o crescimento ainda era insuficiente para sanear os problemas sociais do país, uma vez que o crescimento soviético partiu do zero, enquanto os países capitalistas, por mais que recuassem durante um período, já se encontravam desenvolvidos:

*A relação das forças atuais é determinada, não pela dinâmica do crescimento, mas pela oposição da força total dos dois adversários, tal como se exprime nas reservas materiais, na técnica, na cultura e, antes de tudo, no rendimento do trabalho humano. (TROTSKY, 1977a: 58).*

O crescimento não melhorava a situação da população. A agricultura continuava atrasada e seu crescimento era muito inferior ao da indústria. O rendimento médio do trabalho também era muito inferior aos dos países desenvolvidos. Trotski atribuiu os baixos índices salariais à falta de organização do trabalho que advinha da burocracia instalada na URSS, que “*não sabe tirar um justo partido da mão de obra*”.(TROTSKY, 1977a: 63).

A burocracia também permitia a existência de classes possuidoras. Os dirigentes, principalmente, gozavam de posição privilegiada no consumo. Além disso, o governo começou a fazer concessões à pequena burguesia rural. Nas relações entre o Estado e o campo começaram a surgir traços capitalistas:

*O Estado, desprovido de mercadorias industriais, estava assim eliminado do mercado rural. Um intermediário surgia, como de baixo da terra, entre o kulak e o pequeno patrão artesão. As empresas estatizadas deviam recorrer cada vez mais e quase sempre aos comerciantes para a procura de matérias primas. Sentia-se por todo o lado a onda crescente do capitalismo. Todos os que reflectissem um pouco, ficavam facilmente convencidos de que a transformação das formas de propriedade, longe de decidir a questão do socialismo, não faz senão colocá-la. (TROTSKY, 1977a: 73).*

Sobre as novas relações de produção criadas pelo mercado, Frank (1977) atribuiu sua manutenção aos dirigentes que, não só não se opuseram a elas, como também transformaram o poder do proletariado em um poder burocrático e apolítico. Essa situação foi mantida pelo

governo principalmente em função do atraso econômico e do isolamento mundial da URSS. O “socialismo num só país” foi utilizado como proteção para a manutenção do aparelho burocrático de Stalin e a Internacional Comunista, que havia sido criada para a disseminação dos interesses socialistas os quais Trotsky tanto defendia, era apenas um instrumento de política externa para a preservação do governo stalinista. *A política internacional da burocracia soviética procurou sempre a manutenção do “status quo” que lhe permitisse construir o seu “socialismo” muito tranquilamente no quadro das fronteiras da União Soviética.* (FRANK, 1977: 26)

De acordo com Deutscher (1968b), Trotsky defendia que ainda que estivesse em busca do nível de desenvolvimento dos países ocidentais, a URSS jamais deveria se isolar mundialmente. Mesmo quando defendeu, ao lado de Lenin, o monopólio do comércio exterior, a estratégia era proteger a economia soviética para que pudesse “*estabelecer laços íntimos e multilaterais com a economia mundial*” (DEUTSCHER, 1968b: 230).

Na situação em que a Rússia se encontrava, num momento de transição entre um regime capitalista e um regime socialista, Trotsky via apenas dois caminhos a serem seguidos: a volta ao capitalismo ou uma revolução política contra a burocracia:

*Na União Soviética, a burocracia tapou todas as vias de uma democratização pacífica da sociedade; entregou-se a uma “liberalização” muito limitada porque corria riscos muito grandes se não a fizesse, mas não deixou outra via para a democratização, de que a sociedade soviética tem absoluta necessidade para retomar o fôlego em todos os domínios, além da via revolucionária. A tese de Trotsky sobre a revolução política, que constituiu surpresa quando ele a exprimiu pela primeira vez, é uma noção agora admitida (e largamente). No mesmo sentido em que ele a emitiu, isto é, uma revolução que mantenha as relações de produção coletivizadas mas que derrube o poder absolutista da burocracia e restabeleça a democracia soviética a nível elevado, muito superior ao dos primeiros anos da Revolução.* (FRANK, 1977: 44).

Para Trotsky, as massas deveriam realizar a revolução política que acabasse com os privilégios da burocracia, transformasse a superestrutura política e garantisse às massas operárias o controle do Estado.

De acordo com Trotsky (1977), uma das maiores contradições do governo de Stalin se deu, sem dúvida, em torno da questão camponesa. O governo fazia concessões ao camponês rico

e, mesmo internamente ao campo, surgia uma distância significativa entre o camponês pobre e o camponês rico. Aumentava a diferença social entre os camponeses. Os *kulaks* enriqueciam mais rapidamente do que aumentava a produção agrícola:

*Uma fraca produção de mercadoria forma inevitavelmente exploradores. À medida que os campos se levantavam, a diferenciação crescia no meio das massas camponesas: seguia-se o antigo caminho do desenvolvimento fácil. O kulak – camponês rico – enriquecia mais depressa do que progredia a agricultura. A política do governo, cuja palavra de ordem era: ‘Viremo-nos’ para os campos!, favorecia na realidade os kulaks. (TROTSKY, 1977a: 73).*

O governo fazia todo tipo de concessões aos *kulaks*. Os impostos beneficiavam o agricultor forte, eram mais onerosos para o pequeno agricultor. Os *kulaks* ainda obtinham crédito do governo. O governo permitiu a mão-de-obra assalariada e o arrendamento de terra no campo. Stalin iniciava o processo de desnacionalização da terra para “*dar ao lavrador confiança em seu próprio futuro*”. (TROTSKY, 1977a: 73).

Mesmo com as sucessivas concessões feitas aos grandes produtores rurais, o problema no campo não era resolvido. A produção do trigo era insuficiente, os alimentos tornaram-se escassos e houve aumento no preço do pão. (DEUTSCHER, 1968b).

As contradições na forma de Stalin governar trouxeram dúvidas até para aqueles que estavam ao seu lado. Segundo Deutscher (1968b), o Partido se preocupava com as concessões feitas aos camponeses ricos e temia sua liderança no campo e a substituição dos interesses do proletariado pelos interesses do grande agricultor. Zinoviev e Kamenev se mostravam descontentes com as medidas de Stalin, principalmente, com as concessões feitas ao camponês rico. Pouco tempo antes, os dois membros do triunvirato também haviam feito objeções à teoria do “socialismo num só país” de Stalin. Zinoviev começou a publicar artigos que criticavam os elementos do capitalismo presentes na sociedade soviética e, principalmente, o “socialismo num só país”:

*A propriedade nacional da indústria representava o elemento de socialismo, mas as relações entre o Estado empregador e os trabalhadores, administração burocrática e salários diferentes traziam as marcas do capitalismo. Pela primeira vez Zinoviev fazia*

*uma crítica aberta do socialismo num único país. Mesmo que a União Soviética continuasse isolada por um tempo indefinido, dizia ele, poderia conseguir muito progresso na construção do socialismo. Mas pobre, atrasada e exposta a perigos externos e internos, não podia ter esperanças de chegar ao socialismo perfeito. (DEUTSCHER, 1968b: 265).*

Na mesma época, Kamenev e Zinoviev prepararam um documento pedindo o debate sem censuras no XIV Congresso, que se aproximava. Exigiam que os temas polêmicos pudessem ser debatidos livremente. No entanto, o Comitê Central negou o pedido dos membros e proibiu manifestações públicas à política oficial. Enquanto isso Stalin se movimentava para afastá-los dos cargos de poder. Os dois triúnviros decidiram publicar um relatório contra a política oficial do Partido:

*Proclamam frases sonoras sobre a revolução internacional, mas mostram Lenin como inspirador de uma revolução socialista nacionalmente limitada. Lutam contra o kulak, mas gritam “enriquecei-vos”. Gritam sobre socialismo, mas proclamam a Rússia da N.P.E. como um país socialista. “Acreditam” na classe trabalhadora, mas pedem ajuda ao camponês rico. (ZINOVIEV apud DEUTSCHER, 1968b: 268).*

Zinoviev era um homem influente, principalmente em Leningrado. Possuía diversos seguidores, controlava a administração e os jornais da cidade e ainda era o Presidente da Internacional Comunista. No XIV Congresso falou sobre o governo e a revolução. Lembrou que em seu testamento, Lenin já advertia para o excesso de poder de Stalin, já advertia sobre o perigo que representavam os *kulaks* e a burocratização do Partido. Mas, depois das declarações de Zinoviev e de alguns protestos de Kamenev, o público se manifestou contra a nova oposição e aclamou Stalin como novo líder do Partido. (DEUTSCHER, 1968b).

Neste Congresso as divergências entre os triúnviros foram expostas publicamente. Trotsky acreditava que este debate interno e a dissensão de membros antes partidários de Stalin seriam apenas o início de um desmoronamento político. Mas Stalin logo tomou medidas para reduzir a influência de Zinoviev e de seus seguidores em Leningrado:

*Tão logo o Congresso foi encerrado, o Comitê Central reuniu-se para examinar medidas destinadas a domesticar Leningrado. Stalin propôs o afastamento, em primeiro lugar, do corpo editorial do Leningradskaya Pravda, a fim de que o jornal fosse transformado no*

*porta-voz da política oficial. Em seguida, Zinoviev deveria ser deposto (...) O açoite baixaria sobre os leningradenses. (DEUTSCHER, 1968b: 276).*

Segundo Deutscher (1968b), aos poucos Stalin foi controlando a Oposição de Leningrado. De repente, todas as organizações e as seções locais do Partido foram sendo assumidas por seus indicados. Todos os meios dos quais a oposição se utilizava para exercer suas atividades estavam sob seu controle. As atitudes do governo para com a oposição fizeram com que Trotsky perdesse as esperanças de uma nova união contra Stalin que havia vislumbrado no XIV Congresso.

A política a favor do camponês rico e a conseqüente confiança adquirida pela burguesia dos campos a levaram a se apoderar de sovietes locais. A burguesia oprimia os operários e acabava com a democracia no Partido. Essa situação inquietava cada vez mais Zinoviev e Kamenev. (TROTSKY, 1977a).

Em 1926, Trotsky e Kamenev falaram sobre essas questões numa sessão do Comitê Central. Foi então que os dois e Zinoviev realmente se reuniram e conversaram sobre uma união. Zinoviev e Kamenev faziam de tudo para esquecer o que fizeram contra Trotsky. Admitiram falsificações para reduzir sua liderança quando a morte de Lenin se aproximava. Falaram sobre projetos e sobre a esperteza de Stalin e de sua condução do Partido. Os três estavam ansiosos para atacá-lo. Uniram-se a outros membros da oposição de Leningrado e a membros mais prestigiados, como Preobrajenski e Radek, e formaram a Oposição Unida. (DEUTSCHER, 1968b).

Logo após esse encontro, Trotsky teve de embarcar para a Alemanha para um tratamento de saúde. Quando voltou à URSS, os membros da Oposição Unida já estavam dispersos e quando reagrupados ainda se sentiam, de certa forma, desconfiados daqueles que tanto atacaram. As animosidades não desapareceram totalmente. Zinoviev e Kamenev já estavam mais reticentes com relação ao ataque total a Stalin. A idéia de que estavam se rendendo ao “trotskismo” não lhes caía bem.

Deutscher (1968b) afirma que Stalin não hesitou em atacar a Trotsky novamente. Apresentou ao Partido novas acusações e Trotsky, por sua vez, enviou uma carta avisando ao Partido que a reforma era necessária e urgente, caso não ocorresse o Partido seria submetido ao domínio de um autocrata. Iniciava-se, assim, mais um período de luta política que tinha como protagonistas Stalin e Trotsky. A luta da Oposição Unida contra os stalinistas durou cerca de um

ano e meio, entre os anos de 1926 e 1927. Os debates e a luta contra a oposição ocorreram internamente, a maior parte da população não tinha como acompanhar. O governo ainda tinha a massa ao seu lado, a tarefa mais difícil era a tarefa da Oposição Unida que tinha de convencer a população de que existiam problemas na direção do governo e tentar convencê-la a lutar contra os dirigentes.

Mas, com o tempo, a Oposição Unida conseguiu reunir milhares de membros. Ainda assim, Deutscher (1968b) afirma que a força da União não estava no número de membros que a compunham, mas na inteligência e na tradição bolchevique de poucos membros, como Radek, Rakovsky, Piatakov, Ovseenko, e Muralov. Assim, se apresentaram diante do Comitê Central, com propostas exigindo o aumento salarial e direito à liberdade aos trabalhadores para negociação de interesses. A Oposição Unida clamava a libertação do Partido da burocratização que o dominava. Sobre a questão agrária a Oposição pediu uma reforma tributária, a partir da qual os tributos não beneficiariam os agricultores ricos. Pediu a coletivização da terra, apesar de enfatizar a coletivização a longo prazo e não a coletivização total e a abolição do *kulak*. O dinheiro arrecadado com os tributos seria utilizado para o desenvolvimento industrial:

*Não defendeu a coletivização forçada ou total, ou a “liquidação do kulak como classe”. Previa uma reforma a longo prazo, a ser realizada gradualmente, com o assentimento dos camponeses e acompanhada pela política creditícia do governo. E o uso dos recursos industriais. Nenhuma das propostas da União foi além das exigências de aumento de 50% nos impostos para os kulaks e empréstimos de trigo virtualmente compulsórios, que permitiriam ao governo intensificar as exportações e proceder à importação de máquinas industriais. (DEUTSCHER, 1968b: 296).*

As críticas com relação à direção do Partido e do desenvolvimento industrial da URSS tinha como ponto principal o isolamento em que a URSS se encontrava. Abandonar o papel principal da Internacional Comunista era perder as esperanças na revolução internacional e, portanto, abandoná-la. De acordo com Frank (1977), as políticas de Stalin já estavam obstruindo a revolução internacional:

*Desde a chegada ao poder de Estaline, o governo soviético nunca mais apoiou uma revolução em luta para lhe assegurar a vitória; só o fez na medida em que o seu combate*

*pudesse constituir um elemento explorável e negociável nas negociações diplomáticas tendentes a um acordo global com o mundo capitalista. (FRANK, 1977: 25).*

O comitê rejeitou as propostas da Oposição e Stalin se voltou contra seus líderes. Acusou-os de infringir a regra criada pelo próprio Lenin que proibia a formação de facções internas ao Partido. Acusou Zinoviev de ter se utilizado de seu poder de Presidente da Internacional Comunista em favor da Oposição. Afastou Zinoviev de seu cargo no Politburô, tirou o direito a voto no Congresso tanto de Zinoviev quanto de Kamenev. Além dos afastamentos, Stalin contra atacou o forte argumento dos salários baixos com a promessa de aumentar os salários da classe trabalhadora. Influenciado pelos dirigentes do Partido, o povo não foi convencido pela Oposição. (DEUTSCHER, 1968b).

Sobre a questão camponesa, um dos temas mais polêmicos do governo de Stalin, a oposição foi neutralizada quando este

*(...) acusou Trotski de tentar levar o Partido a um conflito com os muitos milhões de camponeses médios, os mujiques por excelência, que não eram exploradores e cuja boa vontade era essencial para a aliança entre o proletariado e o camponês. (DEUTSCHER, 1968b:303).*

Novamente, Stalin se aproveitava das esperanças por paz e estabilidade da população acusando Trotsky de pregar o oposto e de incentivar conflitos entre as camadas da população, bem como vinha fazendo acusando sua teoria da Revolução Permanente, que propunha lutas permanentes, num momento em que a URSS queria a paz. Além disso, o “socialismo num só país” conquistava porque despertava na população e no Partido o sentimento de orgulho nacional. (DEUTSCHER, 1968b).

Foi assim que Stalin e o “socialismo num só país” conquistaram a URSS. Mas, para Trotsky (1977b), o interesse de Stalin era desprezar a revolução internacional buscando proteger o aparelho burocrático em que o Estado soviético se transformava:

*A tergiversação face às explorações camponesas individuais, a desconfiança face aos grandes planos, a defesa de um desenvolvimento lento, o desdém pelo problema internacional, eis os elementos que, reunidos, formavam a teoria do “socialismo num só*

*país”, formulada pela primeira vez por Estaline no decorrer de Outubro de 1924, após a derrota do proletariado na Alemanha: não nos apressarmos em matéria de industrialização, não nos indispor-mos com o mujik<sup>12</sup>, não contar com a revolução internacional e, principalmente, preservar o poder burocrático de toda a crítica! (TROTSKY, 1977b: 77).*

Trotsky advertia o Partido para a “situação termidoriana”<sup>13</sup>, quando “*um decisivo ‘desvio para a direita’, que poderia ocorrer dentro do Partido bolchevique, contra o pano-de-fundo de uma apatia e desilusão gerais com a revolução, resultando isso na destruição do bolchevismo e restabelecimento do capitalismo*” (DEUTSCHER, 1968b: 332).

Trotsky (1977a) define o termidor soviético da seguinte forma:

*A burocracia não venceu unicamente a Oposição de Esquerda, venceu igualmente o partido bolchevique, venceu o programa de Lenine, que apontava como perigo principal a transformação dos órgãos do Estado “de servidores da sociedade em senhores da sociedade”. A burocracia venceu todos os seus adversários – a oposição, o partido de Lenine – não com a ajuda de argumentos e de ideais, mas esmagando-os sob o seu próprio peso social. A retaguarda de chumbo mostrou-se mais pesada que a cabeça da revolução. Esta é a explicação do Termidor soviético. (TROTSKY, 1977a: 130-131).*

De acordo com Deutscher (1968b), Trotsky identificava que as forças termidorianas já existiam na URSS. Essas forças estavam por trás do governo e eram representadas pelo enriquecimento do camponês, pela nova burguesia criada pela N.E.P, e pelos órgãos burocráticos. A Oposição Unida foi esmagada por Stalin e Bukarin, este último não hesitou em atacar a Trotsky, a Zinoviev e Kamenev, acusando-os de ignorar os camponeses e defendendo sua posição, e a de Stalin, que priorizava a aliança com o campo. Atacou novamente a teoria da revolução permanente de Trotsky e os dois outros membros da oposição de terem se “rendido ao trotskismo”. (DEUTSCHER, 1968b).

---

<sup>12</sup> Mujique: camponês médio.

<sup>13</sup> A expressão “reação termidoriana” teve origem na Revolução Francesa. Os revolucionários haviam tomado o poder e deposto a burguesia, no entanto, no movimento que ficou conhecido como “reação termidoriana” a burguesia se organizou, aniquilou os líderes revolucionários e tomou novamente o poder.

### 3.2. A Luta de Lenin contra a Burocratização

Mesmo durante o período em que Lenin já estava afastado do Partido por seus problemas de saúde acompanhava à distância os acontecimentos políticos da URSS. Em seus últimos anos de vida, se mostrou preocupado com o excessivo poder exercido por Stalin e com o processo de burocratização do Partido. Mesmo à distância, tentou se comunicar por meio de telegramas, cartas e bilhetes com os membros do Partido avisando do perigo que a burocratização apresentava para a revolução socialista. Quando percebeu que seu estado de saúde não o permitiria mais defender suas posições junto aos comitês de decisão, Lenin viu em Trotsky um importante aliado na defesa dos seus pontos de vista.

Stalin percebeu essa aproximação entre Lenin e Trotsky e sabia a ameaça que este representava a seu poder. Procurou, como sempre, neutralizá-lo no Partido. Quando Lenin, em seus escritos, afirmou que Trotsky havia dirigido e comandado a Revolução de Outubro, Stalin logo procurou reduzir sua importância, principalmente do papel por ele desempenhado na revolução. (TROTSKY, 1979).

*Devo dizer que o camarada Trotsky não representou e não pôde representar nenhum papel particular na insurreição de Outubro, que como presidente do Soviete de Petrogrado, limitava-se a executar a vontade das instâncias interessadas do Partido que dirigiram todos os passos do camarada Trotsky. (...) O camarada Trotsky, homem relativamente novo para o nosso Partido, no período de Outubro, não representou e não pôde representar, nenhum papel particular nem no Partido nem na insurreição de Outubro. (STALIN apud TROTSKY, 1979: 12).*

No entanto, logo após a Revolução, em seu primeiro aniversário, Stalin havia escrito um artigo, admitindo e elogiando a participação efetiva de Trotsky na Revolução. Naquela época, os acontecimentos recentes obrigaram Stalin a agir com mais prudência.

*Todo o trabalho de organização prática da insurreição foi realizado sob a direção imediata de Trotsky, presidente do Soviete de Petrogrado. Pode-se dizer, com toda a certeza, que a passagem rápida da guarnição para o lado do Soviete, e a hábil organização do trabalho do Comitê de guerra revolucionário, o Partido o deve antes de tudo e sobretudo ao camarada Trotsky. (STALIN apud TROTSKY, 1979: 13).*

Sobre a contradição de Stalin, Trotsky escreve que *“um homem sincero tem a vantagem de nunca de contradizer, mesmo se a memória lhe falta, enquanto um homem falso, desleal e sem escrúpulos, deve sempre lembrar do que disse no passado para não se cobrir de vergonha”*. (TROTSKY, 1979: 13).

Trotsky (1979) afirma que Stalin falsificou inúmeros documentos, principalmente nos próximos a morte de Lenin, procurando provar que os dois divergiam em suas opiniões. Stalin teria aumentado e até mesmo inventado desacordos entre eles. De acordo com o autor, houve alguns desacordos políticos naturais dentro de um órgão político. Mas,

*(...) era preciso reconhecer e compreender que minhas divergências com Lenin tinham um caráter secundário, que a linha essencial era revolucionária, e me aproximava constantemente do bolchevismo não só nas palavras, mas também nos atos.* (TROTSKY, 1979: 5).

Um dos acontecimentos políticos que preocuparam Lenin foi a forma como Stalin, Dzerjinsky e Ordzonikidze conduziram a questão georgiana. Sobre a questão nacional<sup>14</sup>, Lenin escreveu uma carta à Kamenev, em 1922, com cópias para os membros do Partido, na qual se revelava preocupado com a pressa que Stalin demonstrava em unir formalmente as Repúblicas Soviéticas da Europa e da Ásia:

*Provavelmente já recebestes de Stalin a resolução de sua Comissão sobre a entrada das Repúblicas Independentes da RSFSR. (...) Na minha opinião a questão é muito importante; Stalin tem uma tendência a se apressar demasiado. Pensei bem sobre isso (...).* (TROTSKY, 1979:52).

A conduta de Stalin na Geórgia já havia sido alvo das críticas de Trotsky. Lenin tampouco concordava com suas atitudes e escreveu para o Partido sobre sua concepção:

*Penso que por sua precipitação e excitação administrativa, do mesmo modo que por seu arrebatamento contra o famoso “social-nacionalismo”, Stalin desempenhou um papel*

---

<sup>14</sup> Sobre a resolução da “Comissão sobre a entrada das Repúblicas independentes na RSFSR.” (TROTSKI, 1979:52).

*fatal. Em geral, em política, o arrebatamento tem a pior das influências. (LENIN apud TROTSKY, 1979: 54).*

Inquieto com a posição de Stalin e seus aliados, Lenin pediu a Trotsky, por meio de cartas, o apoio para a defesa da questão da Geórgia. Foi enfático ao se colocar contra Stalin e Dzherzhinski e pediu que Trotsky assumisse a defesa do tema no Comitê Central, escrevendo, inclusive, que só ficaria tranqüilo se ele aceitasse seu pedido:

*Peço-lhe que assuma a defesa da questão georgiana no C.C. do partido. A coisa se faz agora sobre a 'inquisição' de Stalin e de Dzherzhinski, e não posso avalizar sua imparcialidade. Pelo contrario. Se você aceitar assumir a defesa, poderei ficar tranqüilo. Se por qualquer motivo não aceitar, devolva-me todo o legado. Considerarei como uma recusa.<sup>15</sup> (LENIN, 1971a:106).*

Lenin chegou a escrever a Midvani e outros mencheviques georgianos se desculpando da violência com que Stalin, Dzerjinsky e Ordzonikidze resolveram os problemas na Geórgia:

*Acompanho apaixonadamente vosso assunto. Estou revoltado com a brutalidade de Ordzonikidze e com a tolerância de Stalin e Dzerjinski. Preparo-lhes algumas notas e um discurso. (TROTSKY, 1979:55)*

As cartas de Lenin já evidenciavam a preocupação que tinha com relação ao excessivo poder de Stalin sobre o Partido. Trotsky havia visitado Lenin, que lhe falou do

*espantoso desenvolvimento do burocratismo em nosso aparelho soviético e da necessidade de encontrar um meio para abordar seriamente a questão. Propôs criar uma comissão especial junto ao Comitê Central e convidou-me a tomar parte ativa no trabalho (...) disse-me que propunha criar junto ao Comitê Central uma Comissão para a luta contra o burocratismo "em geral". (TROTSKY, 1979: 58).*

---

<sup>15</sup> No original: *Mucho le rogaré que asuma la defensa de la cuestión georgiana en el C.C. del partido. La cosa se halla ahora bajo la 'inquisición' de Stalin y de Dzherzhinski, y no puedo fiarme de su imparcialidad. Todo al contrario. Si usted aceptara asumir la defensa, podré estar tranquilo. Si por cualquier motivo no aceptara, devuélvame todo el legajo. Consideraré esto como su rechazo.,*

Pouco depois dessa conversa, o estado de saúde de Lenin começou a piorar e esse projeto não teve andamento. No entanto, nas cartas que pediu que sua secretária entregasse a Trotsky fica claro que seu projeto era, acima de tudo, uma tentativa de controlar o poder exercido por Stalin. Além das cartas, o “Testamento” de Lenin está repleto de desconfiança sobre Stalin e sobre os estragos que o abuso de poder, por parte dele, poderia causar. Lenin desenvolvia propostas de caráter político, nas quais propunha o alargamento dos órgãos do Partido com a inserção de numerosos operários. (TROTSKY, 1979)

Apesar de Lenin não ter sobrevivido para colocar em prática o plano que atacaria as atitudes de Stalin e sua forma de dirigir o Partido, deixou registros e relatos nos quais atacava o secretário geral e deixava claro sua aproximação a Trotsky. Preocupado com o destino do Partido e com o poder exercido por Stalin, Lênin escreveu uma carta ao Congresso na qual apresenta propostas contra a burocratização do Partido:

*Recomendo com insistência que se proceda, neste congresso, uma serie de mudanças em nosso regime político. (...) Em primeiro lugar, proponho aumentar o número dos membros do Comitê Central (...). Parece-me que nosso Comitê Central estaria ameaçado por graves perigos se o curso dos acontecimentos não nos fosse perfeitamente favorável (e não podemos contar com isso), se não levarmos a cabo essa reforma. (...) penso propor ao congresso que outorgue um caráter legislativo, em certas condições, às decisões da Comissão do Plano do Estado, atendendo neste ponto aos desejos do camarada Trotsky, em certa medida e em determinadas condições. (...) Penso que, neste sentido, o ponto essencial no problema da estabilidade são os membros do Comitê Central tal como Stalin e Trotsky. As relações entre eles constituem, em minha opinião, o principal perigo de cisão que se poderia evitar, para o qual, entre outras coisas, serviria, creio eu, o aumento dos membros do Comitê Central levado a 50 ou 100 pessoas. O camarada Stalin, convertido em secretario geral, concentrou em suas mãos um poder ilimitado, e não tenho certeza de que sempre saiba utilizá-lo com suficiente prudência. Por outro lado, o camarada Trotsky (...) não se destaca somente por suas capacidades eminentes. Pessoalmente talvez seja o homem mais capaz do atual C.C., mas também é excessivamente presunçoso e se apaixona demais pelos aspectos puramente administrativos do trabalho. (...) Stalin é demasiado grosseiro e este defeito, perfeitamente tolerável no nosso meio e nas relações entre nós comunistas, se torna intolerável nas funções de secretario geral. Portanto, proponho aos camaradas que reflitam sobre o modo de remover Stalin deste cargo e de nomear outra pessoa que tenha sobre o camarada Stalin uma única vantagem: a de ser mais tolerante, mais leal, mais cortês e mais atento para com os camaradas, de um humor menos caprichoso etc.<sup>16</sup> (LENIN, 1971a: 131-132).*

---

<sup>16</sup> No original: *Recomiendo con insistencia que se proceda, en este congreso, a una serie de cambios en nuestro régimen político. (...) En primer lugar, propongo aumentar el número de los miembros del Comité Central (...) Me parece que nuestro Comité Central se vería amenazado por graves peligros si el curso de los*

Lenin se mostrou preocupado com as atitudes de Stalin e com a cisão que as divergências entre ele e Trotsky poderiam causar. Propôs que o Partido aumentasse o número de membros do Comitê Central para evitar que as divergências de poucos impactassem de forma tão forte o Partido. A disputa entre os dois membros poderia causar uma grave separação entre os membros do Partido o que seria perigoso para o destino da revolução. Novamente elogiou Trotsky, mas ressaltou que era demasiadamente presunçoso. Utilizou-se de palavras fortes para descrever as características de Stalin, como a falta de tolerância e de lealdade e pediu que o Partido considerasse tirá-lo do cargo de Secretário Geral.

Com relação às divergências que Stalin e seus partidários insistiam que havia entre Trotsky e Lenin, Trotsky (1979) ainda buscava demonstrar que, ao contrário dessas afirmações, Lenin e ele tiveram mais concordâncias do que discordâncias, como a defesa do monopólio do comércio, a defesa da Gosplan, da Geórgia e da política internacional que deveria ser seguida pelo Partido.

Quando as atas do Comitê Central de 1917 foram publicadas, foram esclarecidas suas opiniões sobre Trotsky e sua posição com relação à impossibilidade da unificação dos partidos socialistas, a discussão era sobre um acordo com os mencheviques e os socialistas revolucionários ou um governo bolchevique homogêneo. Sobre Trotsky, Lenin manifestou-se:

---

*acontecimientos no nos fuese perfectamente favorable (y no podemos contar con eso), si no llevamos a cabo esa reforma. Luego pienso proponer al congreso que otorgue un carácter legislativo, en ciertas condiciones, a las decisiones de la Comisión del Plan del Estado, accediendo en este punto a los deseos del camarada Trotski, en cierta medida e en determinadas condiciones.(...) Pienso que, en ese sentido, el punto esencial en el problema de la estabilidad son los miembros del Comité Central tales como Stalin y Trotski. Las relaciones entre ellos constituyen, en mi opinión, lo principal de ese peligro de escisión que se podría evitar, para lo cual, entre otras cosas, serviría, creo yo, el aumento de los miembros del Comité Central llevado a 50 ó 100 personas. El camarada Stalin, convertido en secretario general, ha concentrado en sus manos un poder ilimitado, y no estoy seguro de que siempre sepa utilizarlo con la suficiente prudencia. Por otra parte, el camarada Trotski (...) no se destaca sólo por sus capacidades eminentes. Personalmente tal vez sea el hombre más capaz del actual C.C., pero también es presuntuoso en exceso y se apasiona demasiado por los aspectos puramente administrativos del trabajo. (...) Stalin es demasiado grosero e este defecto, perfectamente tolerable en nuestro medio e en relaciones entre nosotros los comunistas, se torna intolerable en las funciones de secretario general. Por lo tanto, propongo a los camaradas que reflexionen sobre el modo de desplazar a Stalin de ese cargo y de nombrar a otra persona que tenga sobre el camarada Stalin una sola ventaja: la de ser más tolerante, más leal, más cortés y más atento para con los camaradas, de un humor menos caprichoso etc.*

*Quanto ao acordo, nem posso tratar dele seriamente, Trotsky disse, há muito tempo, que a união é impossível. Trotsky compreendeu-o e, desde então, não houve melhor bolchevique que do que ele (...). Sem acordo algum – por um governo bolchevique homogêneo! (LENIN apud TROTSKY, 1979: 15).*

Stalin se colocava novamente contrário às idéias de Lenin e Trotsky afirmando que a união seria possível e que os desacordos entre os membros do Partido deveriam existir: Devemos aceitar. Devemos definir nossa proposta de realização da união. “(...) Não se deve antecipar nem prevenir os desacordos. Sem desacordos o Partido não vive.” (STALIN apud TROTSKY, 1979: 17)

Lenin também defendeu Trotsky quando este publicou artigos na revista *Sob a Bandeira do Marxismo* defendendo que trabalhos teóricos voltados para a nova geração eram essenciais para a “*continuidade teórica e política ao desenvolvimento do Partido.*” Esses artigos foram muito elogiados por Lenin. (TROTSKY, 1979:30).

A esposa de Lenin, Krupskaja, explicitou a admiração do líder bolchevique por Trotsky. Deixou clara a aproximação das idéias de Trotsky com as de Lenin e contou sobre sua reação quando leu uma passagem do livro de Trotsky:

*Escrevo-lhe para lhe comunicar que Vladimir Ilitch cerca de um mês antes de morrer, pediu o seu livro e se deteve no ponto onde você caracteriza Marx e Lenine. Ele me pediu que lhe relesse aquela passagem; ouviu atentamente e a quis reler, com os próprios olhos, ainda uma vez. E quero dizer-lhe também isto: os sentimentos que Vladimir Ilitch nutria por você, em Londres, quando você nos procurou, vindo da Sibéria, não se modificaram até a sua morte. Desejo-lhe, Lev Davidovitch<sup>17</sup>, força e saúde e o abraço de coração. (TROTSKY, 1978: 423).*

Uma das discussões mais importantes para a história da direção da revolução mundial aconteceu no ano de 1921, no III Congresso da Internacional Comunista. A discussão era sobre o perigo de que a Internacional seguisse a estratégia de criar sentimentos revolucionários fictícios em outros países, como o fizera na Alemanha. Lenin compartilhava com Trotsky esta preocupação.

---

<sup>17</sup> Nome verdadeiro de Trotsky.

*O perigo de então era que a política da Internacional seguisse a linha dos acontecimentos de março na Alemanha, isto é, procurasse criar ficticiamente uma atmosfera revolucionária, e uma “eletrização” do proletariado, segundo a expressão de um camarada alemão. Este estado de espírito predominava no Congresso, e Vladimir Ilitch tinha chegado à conclusão de que, agindo desse modo, a Internacional caminharia para o caos. (TROTSKY, 1979:28).*

Trotsky (1979), explica que Lenin então o chamou para pedir que defendesse sua concepção no Congresso e, quando Trotsky o fez, foi atacado por membros “esquerdistas” como Zinoviev e Bela Kun. Lenin interveio no debate e defendeu a posição assumida por Trotsky.

Sobre a questão dos camponeses, que foi objeto de ataque de Stalin à política de Trotsky, Lenin também alertava para o papel do proletariado na liderança da revolução. Deveria haver a aliança com os camponeses, mas sob o controle dos operários:

*Devemos tratar de construir um Estado em que os operários conservem a direção dos camponeses e a sua confiança, e em que, por meio do mais severo regime econômico, elimine-se de suas relações sociais até o menor rastro de tudo o que seja supérfluo. É preciso se esforçar para conquistar o máximo de economia em nosso aparato estatal; eliminar tudo o que é desnecessário, tudo que herdamos neste aspecto da Rússia czarista, de seu aparato burocrático capitalista. Não será este o reinado da estreiteza camponesa? Não, se conservarmos a direção da classe operária sobre os camponeses poderemos, mediante um regime estritamente econômico no Estado, conseguir que todo arrocho, por insignificante que seja, se ponha a serviço do desenvolvimento de nossa grande indústria mecanizada, (...).<sup>18</sup>. (LENIN, 1971b: 96).*

A aliança com o camponês era importante, mas a liderança do proletariado deveria vir acompanhada da confiança do camponês. Lenin também pediu a eliminação da burocracia e de toda a herança do governo czarista no aparelho estatal. Também propunha o arrocho no campo a favor do desenvolvimento industrial. Alguns sacrifícios deveriam ser feitos a favor do crescimento econômico.

---

<sup>18</sup> No original: *Debemos tratar de construir un Estado en el que los obreros conservem la dirección de los campesinos y la confianza de éstos, y en el que, por medio del más severo régimen de economía, se elimine de sus relaciones sociales hasta la menor huella de todo lo que sea superfluo. Es preciso esforzarse por lograr el máximo de economía en nuestro aparato estatal; eliminar de él todo lo innecesario, todo lo que heredamos en este aspecto de la Rusia zarista, de su aparato burocrático capitalista. ¿No será esto el reinado de la estrechez campesina? No, si conservamos la dirección de la clase obrera sobre los campesinos podremos, mediante un régimen estricto de economías en el Estado, lograr que todo ahorro, por insignificante que sea, se ponga al servicio del desarrollo de nuestra gran industria maquinizada, (...).*

### 3.3. O Início da Industrialização Forçada: Vitória de quem?

Tanto as tentativas da Oposição de alertar o Partido contra a burocratização, quanto as de Lenin, em seus últimos anos de vida, fracassaram. Algumas de suas cartas só se tornaram conhecidas ao Partido depois de muito tempo. Outras não chegaram a ser distribuídas ou publicadas, por interferência dos próprios aliados de Stalin. Os elogios que Lenin fez à Trotsky não foram suficientes para fortalecê-lo na disputa com Stalin. As propostas políticas e econômicas feitas pela Oposição foram derrotadas pelo oportunismo das medidas populares apresentadas pelo governo.

Apesar da derrota da oposição, em 1928, a situação soviética mudou e forçou mudanças na direção do governo, principalmente no que diz respeito ao tratamento com os camponeses. Os camponeses fizeram greve de fornecimento de trigo porque já não era vantagem vendê-lo para o governo. Houve rebeliões e revoltas no campo. A fome voltou a assolar o país e os dirigentes tentaram justificar a crise como crise política entre o camponês e a cidade. As medidas antes tomadas para apaziguar os grandes produtores não eram mais suficientes para contê-los. A política mudou:

*A aurora da coletivização completa já despontava no horizonte (...). A palavra de ordem “enriquecei!”, e a teoria de assimilação indolor do kulak pelo socialismo, foram reprovadas, tardiamente mas com a mais forte energia. A industrialização foi colocada na ordem do dia. O imobilismo, satisfeito por si próprio, deu lugar a uma impetuosidade que assustava. A palavra de ordem de Lenine, “alcançar e ultrapassar”, um tanto esquecida, foi completada nestes termos: “no menor tempo possível”. O plano quinquenal mínimo, já aprovado em princípio pelo Congresso do partido, deu lugar a um novo plano cujos principais elementos eram completamente extraídos da plataforma da Oposição de Esquerda<sup>19</sup>, derrotada anteriormente. (TROTSKY, 1977b: 78-79).*

Foi então que, apesar do governo ter acabado com a Oposição Unida, criticando suas políticas e acusando seus líderes de hostilidade aos camponeses, viu-se obrigado a tomar atitudes antes propostas pelos opositores:

*(...) até eles tiveram de levar em conta a Oposição. O próprio Bukarin tinha, agora, que de tratar cautelosamente as questões de política rural – já não podia recorrer*

---

<sup>19</sup> Oposição de Leningrado

*francamente ao agricultor forte. Via a facção de Stálin cada vez mais sensível às críticas de Trotski e Zinoviev e inclinada a roubar página após página de seu livro. Stálin já estava cedendo às exigências de industrialização mais rápida, (...) (DEUTSCHER, 1968b: 326).*

As características da política adotada a partir de então tinham os traços daquelas antes defendidas por Trotsky e, posteriormente, pela Oposição de Leningrado e Oposição Unida. O Partido passou a priorizar a industrialização e percebeu que a maior ameaça vinha dos campos. Um dos principais temas de crítica e ataque a Trotsky havia sido a pouca importância dada por ele aos camponeses. Agora, Stalin percebia que os camponeses representavam o maior perigo a seu governo. (TROTSKY, 1977b).

O próprio Lênin sempre foi cauteloso com as relações com os camponeses. Considerava o campo um perigo eminente, *“sempre tratara o camponês médio, e mesmo o pobre, como ‘aliados vacilantes’ que a atração da propriedade podia transformar em inimigos.”* (DEUTSCHER, 1968b: 251).

Inicialmente, Stalin proibiu que os membros do Partido fossem tolerantes com qualquer situação que envolvesse o camponês; instituiu empréstimos compulsórios aos camponeses ricos a fim de reduzir seu poder econômico. Com relação à mudança de estratégia do governo no tratamento do camponês, Stalin se desentendeu até com Bukarin, que até então, em todas as discussões políticas havia ficado ao seu lado. Bukarin acreditava que as políticas para acalmar os camponeses deveriam ser pacíficas, inclusive com concessões econômicas. Tinha medo que o campo se voltasse contra o Partido e o governo (DEUTSCHER, 1968b).

Mais tarde, quando Stalin percebeu que apenas medidas econômicas não conteriam a indisciplina dos campos, com iniciou um processo de coletivização forçada. Sufocou rebeliões e, quando se deu conta dos problemas e o perigo que os *kulaks* representavam, iniciou a coletivização forçada das terras e a liquidação dos proprietários. Resolveu a contradição do campo e da cidade à força.

Da mesma forma como liquidou os *kulaks*, Stalin também neutralizou todos aqueles que se opunham ao seu governo. Rebaixou de cargo diversos membros do Partido e os enviou para países longínquos sem propósito. Expulsou os opositores e deportou aqueles que não estavam ao seu lado. Quando não se sentiu confortável em apenas afastar seus inimigos que mais

ameaçavam seu governo, encomendou seus assassinatos, como o fez com Zinoviev, Kamenev, Trotsky e, inclusive, Bukarin.

Dessa forma, Stalin se cercou de pessoas partidárias às suas políticas, nomeou amigos próximos e aliados para os principais cargos do Partido. Aniquilou as pessoas e as classes sociais que ameaçaram sua liderança. Condenou a população soviética à fome e à miséria. Instaurou na URSS o programa da acumulação socialista primitiva e o planejamento industrial, os quais Trotsky já havia proposto. De acordo com Deutscher, “*a grande transformação da União Soviética na década de 1930 foi a vitória na derrota*” de Trotsky. (DEUTSCHER, 1968b:489). Stalin conquistou o progresso soviético durante os anos que se seguiram com os instrumentos antes desenvolvidos por seu maior inimigo.

## CONCLUSÃO

Com o fim da Primeira Guerra Mundial, o mundo enfrentou uma séria crise político social que evidenciou as falhas do sistema capitalista. Grande parte da população ficou à margem do desenvolvimento. Na Rússia, a população estava descontente com o governo czarista e a fome e a miséria trazidas pela Guerra colaboraram com a revolta contra o Czar. Os movimentos populares que pediam melhores condições de vida depuseram o governo czarista e, mais tarde, possibilitaram a tomada de poder pelos bolcheviques, liderados por Lênin.

Mas foi durante a Revolução de 1917 que começaram a surgir as primeiras polêmicas acerca do caráter da revolução. Primeiramente, a Rússia era pobre, semi-feudal e não era economicamente desenvolvida. Não tinha, portanto, as condições objetivas para a revolução socialista como previam Marx e Engels. Além disso, a revolução não havia sido uma revolução puramente proletária. Os movimentos populares foram impulsionados, principalmente, pelos camponeses que, muitas vezes, queriam apenas um pedaço de terra ou pelos grandes proprietários, que estavam descontentes com o governo do Czar Nicolau II.

A revolução russa não foi, portanto, uma revolução liderada pelo proletariado e a maior parte da população que a apoiou não conhecia, sequer, as características do sistema socialista. Muitos estudiosos defenderam a opinião de que a revolução russa foi, antes de tudo, uma revolução burguesa mesclada com uma revolução proletária. Mesmo nos primeiros anos do governo bolchevique, a adoção de medidas da N.E.P. possibilitou o surgimento de uma nova burguesia no campo e de uma classe de comerciantes, o que continuou criando desigualdades sociais.

Foi com base nessas condições que os chamados “velhos bolcheviques” defenderam a opinião de que a revolução socialista na URSS deveria passar primeiramente por um estágio burguês, que possibilitasse o processo de desenvolvimento econômico e industrial para que, mais tarde, quando o proletariado já estivesse tomado pelo espírito de classes e pelas idéias socialistas, assumisse o poder e a liderança da revolução.

Ainda antes da Revolução de Outubro, Trotsky desenvolveu a teoria da “revolução permanente” que afirmava exatamente o oposto. Trotsky, apoiado pelas palavras de Engels, negava a necessidade da passagem forçada por todas as etapas do desenvolvimento pelos países

menos desenvolvidos. A revolução socialista deveria ser liderada, desde seu princípio, pelo proletariado e apoiada pelos camponeses. A revolução deveria ser iniciada o quanto antes, com a deposição da burguesia e de todos os proprietários de meios de produção e com a tomada do poder imediata pelo proletariado. Após a tomada do poder, o partido proletário enfrentaria lutas e batalhas freqüentes e permanentes, doutrinando e disciplinando o Partido e a população, até que a revolução socialista atingisse a estabilidade. Essa estabilidade, no entanto, só seria atingida com um trabalho de expansão da revolução socialista mundialmente. Um país não poderia sobreviver isolado, sem que a revolução acontecesse em outros países.

Meses antes da Revolução de Outubro Lenin escreveu suas *Teses de Abril*, nas quais deixou claro sua posição com relação ao caráter da revolução. Em suas teses, Lenin se colocou claramente a favor da opinião de Trotsky. Conclamou a Rússia para a tomada de poder imediata, mesmo que ainda não tivesse as condições objetivas para a revolução. Além disso, pediu que a propaganda dos interesses socialistas fosse realizada da forma mais ampla, difundidos e organizados mundialmente.

Stalin, por sua vez, defendia a teoria do “socialismo num só país”, segundo a qual a Rússia poderia instalar e manter o governo socialista mesmo em meio ao sistema capitalista mundial. Stalin e outros membros do Partido, como Bukarin, Kamenev e Zinoviev foram contrários às ordens de Lenin para a tomada imediata do poder em suas *Teses de Abril*. Eles acreditavam que a Rússia não estava pronta para a revolução. Para Stalin, a Rússia deveria passar por um desenvolvimento econômico forçado para que pudesse instalar o governo socialista. Essa era, inclusive, a “fórmula geral” para os países subdesenvolvidos alcançarem o desenvolvimento e a revolução, sem a necessidade da revolução mundial e com auto-suficiência.

Nos últimos anos da vida de Lenin, quando sua saúde estava debilitada e o impediu de freqüentar os congressos e decisões do Partido, os debates políticos entre Trotsky e Stalin tomaram força. Stalin acusava Trotsky de subestimar a capacidade da Rússia de conquistar a revolução e o acusava de hostilizar os camponeses, uma vez que enfatizava o papel do proletariado na liderança da revolução. Trotsky, por sua vez, acusava Stalin de distorcer suas palavras e de falsificar documentos para tentar provar que as idéias de Trotsky e Lenin divergiam.

As discussões se intensificaram em função da enfermidade de Lenin. A preocupação já não era apenas sobre um debate político, mas sobre sua sucessão na direção do Partido e da revolução. Os acontecimentos que precederam a morte do líder do Partido, no entanto, não foram muito favoráveis a Trotsky. A situação da Rússia ainda era delicada. Os números indicavam atraso econômico e a população continuava na miséria. Stalin era o Secretário Geral do Partido e, enquanto defendia políticas que agradavam aos operários e aos camponeses, Trotsky apresentava propostas econômicas que priorizavam o desenvolvimento industrial ao camponês e ao operário, com palavras que a maioria do Partido mal entendia e que não causaram simpatia à população.

Aos poucos, Stalin foi dominando o controle do aparelho estatal da União Soviética, o que preocupava Lenin, que tentou alertar o Partido sobre o poder exercido por ele. Já doente e debilitado, enviou cartas criticando o poder burocrático de Stalin e as políticas adotadas por ele, como na questão da Geórgia e no caso do monopólio do comércio. Chegou a desenvolver propostas, juntamente com Trotsky, que pediam a reflexão do Partido sobre a manutenção de Stalin no cargo de Secretário Geral. Mas seu estado de saúde não permitiu que essas propostas fossem colocadas em prática.

Após a morte de Lenin, Trotsky se viu isolado no Partido. Stalin afastou os membros que não concordavam com suas políticas e se cercou de partidários do stalinismo. Utilizou “o socialismo num só país” como consolo para a população que já estava desacreditada da revolução. Acusou Trotsky e sua teoria da “revolução permanente” de subestimar a capacidade da URSS e de minimizar a importância dos camponeses. A teoria de Trotsky previa lutas constantes para manter a revolução e permitir que atingisse a estabilização. A população já estava cansada de guerras e conflitos, queria paz. A possibilidade do socialismo num só país trazia conforto à URSS e a promessa de paz e estabilidade. Foram estas as condições que permitiram a vitória de Stalin como líder do Partido.

As concessões e benefícios aos camponeses ricos marcaram o início do governo stalinista. No campo, o camponês rico enriquecia ainda mais com a exploração do trabalhador. Mesmo com as concessões, a indisciplina continuava. O camponês não queria vender o trigo para as cidades, o preço dos alimentos subiu e a fome assolou a URSS.

O início do governo stalinista inquietou inclusive membros que antes estavam do lado do governo. Zinoviev e Kamenev não concordavam com a política em favor do *kulak* e se juntaram a

Trotsky na oposição. Stalin, então, proibiu os membros da oposição de falar contra a política oficial do Partido em público e nomeou seus partidários para assumirem cargos em Leningrado, onde Zinoviev era mais influente. Trotsky, Kamenev e Zinoviev uniram-se a outros membros e conseguiram reunir milhares de opositores na Oposição Unida.

As críticas da Oposição Unida contra o governo eram feitas à política que beneficiava o camponês rico e criava desigualdades no campo. Trotsky, à frente da Oposição, pedia a desburocratização do Partido, a priorização da industrialização e a reforma tributária, a partir da qual os tributos não beneficiariam mais os produtores ricos. A URSS também estava isolada. A oposição também criticou a política internacional do governo stalinista que não incentivava mais a revolução mundial, mas visava, apenas, a manutenção do aparelho burocrático estatal soviético.

Stalin, novamente, neutralizou a oposição. Acusou-a de ignorar os camponeses e defendeu sua posição que priorizava a aliança com o campo. Atacou novamente a teoria da revolução permanente de Trotsky e Kamenev e Zinoviev de terem se “rendido ao trotskismo”. Rebaixou diversos membros do Partido a cargos insignificantes, enviou outros para países remotos. Expulsou os opositores do Partido e deportou aqueles que não estavam ao seu lado. Mas, quando os *kulaks* começaram a se fortalecer frente ao governo, Stalin teve de ouvir as advertências antes feitas pela Oposição. Encerrou a fase de concessões aos campos. Tomou medidas econômicas para conter os e, percebendo que essas não os acalmariam, instalou a coletivização forçada, sufocou violentamente rebeliões e liquidou proprietários de terra.

As políticas adotadas por Stalin foram, a partir de então, políticas que já haviam sido propostas por Trotsky e, mais tarde, pela Oposição Unida. O governo iniciou um processo de industrialização acelerada, planificação da economia e coletivização das terras. Talvez Trotsky não tivesse aplicado essas medidas com a violência que Stalin utilizou. Mas, seguramente, o caminho da política econômica da URSS não teria sido muito diferente. Trotsky, então, mesmo tendo sido derrotado e, mais tarde, assassinado por Stalin, teve suas propostas econômicas vitoriosas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTELHEIM, Charles. *A luta de Classes na União Soviética*. 2<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1979.

BUKARIN, Nicolai. Acerca da Teoria da Revolução Permanente. In: PROCACCI, G. (org.). *A Grande Polêmica (I): A Revolução Permanente*. Lisboa: Iniciativas Editoriais, 1975.

CHITARIN, Attilio. Problemas de la transición del capitalismo al socialismo en la URSS. In: ARICÓ, José. *Teoría del proceso de transición*. Buenos Aires: Ediciones Pasado y Presente, 1973.

DEUTSCHER, Isaac. *Trotsky - O Profeta Armado*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968a.

\_\_\_\_\_. *Trotsky - O Profeta Desarmado*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968b.

\_\_\_\_\_. A Revolução Inacabada (1917-1967). *Revista Civilização Brasileira Caderno Especial – A Revolução Russa: Cinquenta anos de história*, Ano III, v. 1, p. 11-27, nov. 1967.

ENGELS, Friedrich. Principios de Comunismo. In: ENGELS, F., MARX, C. *Biografía del Manifiesto Comunista*. México: Cia General de Ediciones, 1973.

FERRO, Marc. *A Revolução Russa de 1917*. São Paulo: Perspectiva, 1974.

FRANK, Pierre. Introdução. In: TROTSKY, Leon. *A Revolução Traída*. 11<sup>a</sup> ed. Lisboa: Edições Antídoto, 1977.

HOBSBAWM, Eric. *A Era dos Extremos: O breve século XX (1914-1991)*. 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

JOHNSTONE, Monty. Um instrumento político de tipo novo: o partido leninista de vanguarda. In: HOBSBAWM, Eric. *História do Marxismo - O marxismo na época da Terceira Internacional: da internacional comunista de 1919 às frentes populares*. 2<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

LENIN, Vladimir. *Teses de abril*. Lisboa: Estampa Mandacaru, 1990.

\_\_\_\_\_. *Contra la Burocracia*. In: *Cuadernos de Pasado y Presente 25*. Córdoba: Siglo XXI, 1971a.

\_\_\_\_\_. *Más vale poco pero bueno*. In: *Cuadernos de Pasado y Presente 25*. Córdoba: Siglo XXI, 1971b.

PREOBRAJENSKY, Eugenio. *A Nova Econômica*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1979.

PROCACCI, Giuliano. *A discussão sobre a Revolução Permanente*. In: PROCACCI, G. (org.). *A Grande Polêmica (I): A Revolução Permanente*. Lisboa: Iniciativas Editoriais, 1975.

STALIN, Josef. *Questões do Leninismo*. In: *A Grande Polêmica (II). O Socialismo num só país*. Lisboa: Iniciativas Editoriais, 1975.

STRADA, Vittorio. *Brest-Litovski: o Debate Sobre Paz*. *Revista Civilização Brasileira Caderno Especial – A Revolução Russa: Cinquenta anos de história*, Ano III, n. 1, p. 77-119, nov.1967.

TROTSKY, Leon. *A Revolução Traída*. 11<sup>a</sup> ed. Lisboa: Edições Antídoto, 1977a.

\_\_\_\_\_. *A Revolução Permanente na Rússia*. Lisboa: Edições Antídoto, 1977b.

\_\_\_\_\_. *A Revolução Desfigurada*. São Paulo: Livraria e Editora Ciências Humanas, 1979.

\_\_\_\_\_. *O Que Foi a Revolução de Outubro?* *Revista Civilização Brasileira Caderno Especial – A Revolução Russa: Cinquenta anos de história*, Ano III, v. 1, p. 133-155, nov. 1967.

\_\_\_\_\_. *Lições de Outubro*. In: *Grande Polêmica (I): A Revolução Permanente*. Lisboa: Iniciativas Editoriais, 1975.

\_\_\_\_\_. *Minha Vida*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.